



# REVISTA DE PEDAGOGIA

*A Revista de Pedagogia da Faculdade Galileu  
foi criada em janeiro de 2022, com o intuito  
de divulgar os trabalhos científicos dos  
discentes.*

FACULDADE  
GALILEU - 2022



## REVISTA DE PEDAGOGIA

### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dra. Janaina Aparecida Alves Scaliza

Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosemary Aparecida Moraes

Prof.<sup>o</sup> Me. Luiz Ricardo Mangili

### Conselho Científico

Prof.<sup>a</sup> Dra. Meire Cristina Nogueira Andrade

Prof.<sup>a</sup> Ma. Fabiana Frolini Marques Mangili

Prof.<sup>a</sup> Ma. Isabela Zignani



REVISTA DE PEDAGOGIA - Faculdade Galileu

Capa e diagramação: Ricardo Mangili

Produção e Organização: Fabiana Frolini Marques Mangili

Apoio: FRB – Faculdades Reunidas de Botucatu

REVISTA DE PEDAGOGIA: Revista Faculdade Galileu. Botucatu-SP:FRB,2022 –  
semestral – v1, n1 (JAN/2022). Faculdade Galileu. ISSN -

Semestral, v.1, n.1

## Sumário

INFLUÊNCIA DO TDAH EM ALUNOS NA ALFABETIZAÇÃO.....	5
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL E A INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DO ALUNO.....	10
MATEMÁTICA NA ESCOLA SENDO MAIS PRÓXIMA AO ALUNO.....	18
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA BNCC: O OLHAR DO PEDAGOGO SOBRE A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA.....	22
JOGOS DIDÁTICOS FEITOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS: .....	28
CONSCIENTIZAÇÃO CRIATIVA.....	28
A ESSÊNCIA DO BRINCAR: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	36
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR DOS ALUNOS.....	42
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: .....	48
FERRAMENTAS PARA A SOCIABILIDADE.....	48
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS.....	68
A BNCC E A EDUCAÇÃO INFANTIL: A DIMENSÃO DO CUIDADO E SUAS IMPLICAÇÕES.....	74
A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM .....	81
PEDAGOGIA HOSPITALAR: O DESAFIO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR .....	91
A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL ..	100

## INFLUÊNCIA DO TDAH EM ALUNOS NA ALFABETIZAÇÃO

**Pesquisadora: Sandra de Oliveira Pedro**

**Professora Orientadora: Lucélia Cristina da Costa Carmo**

### RESUMO

A fase de alfabetização da criança é muito especial. É necessária atenção redobrada quanto às necessidades demandadas nesse período. O presente trabalho aborda a influência do TDAH no processo de alfabetização, todas as suas necessidades e riscos de diagnósticos errados. Avalia formas de tratamentos através de fármacos, e a utilização de terapia para melhora no processo de aprendizado. O método utilizado foi revisão bibliográfica e através do estudo, conclui-se que a síndrome é muito significativa para dificultar o aprendizado, porém com diversos tratamentos e ações de convivência, é possível ter uma vida normal.

**Palavras –chave:** TDAH.Alfabetização.Estudantes

### ABSTRACT

The literacy phase of the child is very special. Increased attention is required as to the needs required in this period. The present work addresses the influence of ADHD on the literacy process, all its needs and risks of wrong diagnoses. It evaluates forms of treatment through drugs, and the use of therapy to improve the learning process. The method used was a bibliographic review, through the study, it is concluded that the syndrome is very significant to hinder learning, but with various treatments and actions of coexistence, the individual can have a normal life.

**Keywords:** ADHD.Students.Literacy

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou analisar por meio da análise bibliográfica as causas que levam ao sucesso ou insucesso do aluno com TDAH- transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Na sua maioria o TDAH quando em fase escolar caracteriza-se por: movimentar-se o tempo todo, uma necessidade constante de interação com os colegas a sua volta, uma ansiedade que não tem fim, dificuldade com regras e limites. Como consequência dessas inquietações e perturbações, o aluno portador de TDAH não acompanha os mesmos conteúdos que o restante da sala, se distrai

constantemente em conversas paralelas de colega durante a aula, prejudicando sua própria aprendizagem. No entanto, estas características, desatento, hiperativo, não são propositais, são características típicas do TDAH que atinge em maior parte, os meninos. (BARKLEY, 2002; ROHDE & HAIPERN, 2004).

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho, utilizou-se a revisão bibliográfica acerca do tema a ser desenvolvido: A influência do TDAH no insucesso ou sucesso dos alunos em fase de alfabetização.

“...o que diferencia a patologia da atenção e do autocontrole da normalidade e da "superção positiva" do normal não é uma mudança qualitativa, e sim, temporal e de intensidade. Este é um aspecto extremamente controverso na definição do TDAH.

Para que o diagnóstico seja definido, seus sintomas devem ser quantitativamente anormais. O que os torna signos da patologia é sua intensidade.”

A TDAH em crianças na fase de alfabetização, causa uma necessidade de acompanhamento e atenção maior que a demandada para uma criança normal. Sua luta por atenção e foco, devido a TDAH se tornar muito prejudicada, a tarefa de alfabetizar, se torna muito mais difícil. Porém, vencer grandes desafios, historicamente é característica dos educadores, ainda mais no Brasil.

O estudo em forma de revisão bibliográfica mostrou-se eficaz na busca relevante pelo assunto buscado. Necessitando, de forma contundente a aplicação de filtros mais avançados nos campos de pesquisa, devido ao alto volume de material encontrado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a pesquisa realizada para a conclusão deste trabalho, diversos artigos trouxeram relevância para o tema. Em especial, contribuíram para este trabalho autores como Caliman, Rizzo, Grillo, Harpin, acessados através das plataformas Scielo e Google Acadêmico.

Segundo Tassoti (2015), a maioria dos casos diagnosticados apresentam alteração na região frontal do cérebro. Quando diagnosticado um caso na família, a chance dessa síndrome ser transmitida a gerações posteriores é aumentada em até oito vezes.

Alguns sintomas notados são dificuldade na aprendizagem e assimilação e conseqüentemente, uma certa lentidão em atividades escolares. Outros advém dos principais citados acima, não cumprimento de regras, agitação, distração, fala excessiva, dificuldade de concentração e aparecem no início da alfabetização.

Os sintomas com o tempo sofrem modificações, existem evidências de certo percentual existente na vida adulta, o que dificulta a aprendizagem.

Um grande problema do TDAH é o fato quando em idade infantil, o comportamento da criança ser considerado como de uma criança super ativa, e não possuidor da síndrome.

Diversos fatores podem contribuir para o início da síndrome, tais como, algumas substâncias ingeridas ainda na gestação, hereditariedade e até mesmo exposição a metais pesados.

Com os estudos acerca do TDAH, e a extensa literatura acerca, foi possível criar um programa de auxílio para os pais, que permeiam diversas regras e instruções que facilitam a concentração na hora do aprendizado, obtendo êxito no processo de ensino Berkley (1998). Esse programa propõe duas horas para treinamento de pais e família em grupo.

A utilização de medicamentos estimulantes mostrou-se eficaz e de certa forma ameniza o transtorno Barkley (2011) e Mattos (2001). Porém, para utilização dos medicamentos é necessário a realização de vários exames específicos como, neuroimagem e neuropsicológicos para verificar o grau da síndrome.

Além de toda a necessidade farmacológica e da rede hospitalar, faz-se necessário o acompanhamento no tratamento de diversos especialistas, médicos, psicólogos, psicopedagogos, neuropsicólogos, fonoaudiólogos além da prescrição de terapia e medicamentos psicossociais.

A criança que é portadora de TDAH necessita de tratamento diferenciado na sala de aula, para que ela obtenha êxito na meta de aprendizagem e também, não atrapalhe as outras crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que uma das maiores dificuldades que cercam o TDAH, é a dificuldade de diagnóstico. Muito facilmente confundido com hiperatividade e demandando uma relação extensa de exames e laudos de especialistas.

A adequação necessária para que o tratamento tenha efeito, também é de alta complexidade, visto que, tanto em convívio quanto no ambiente escolar faz-se necessário métodos e expertises específicas para o portador de TDAH, influenciando o meio que está inserido.

Todos os fármacos bem como a terapia conseguem um efeito considerado bom, o que torna o diagnóstico mais leve para todos. Atualmente, pessoas com TDAH quando orientadas e em tratamento conseguem um nível educacional praticamente no mesmo nível de pessoas sem o transtorno.

Mesmo exigindo uma gama elevada de profissionais no tratamento, exames específicos e medicação específica, pode-se dizer que o cenário para o TDAH é de melhora ano após ano. Com várias características já identificadas, como os descritos neste trabalho, e o constante avanço da tecnologia médica, não tardará para que haja cada vez diagnósticos mais precoces e posteriormente até uma cura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA, 2003; Jessen 2001; Polanchzyk & cols., 2005; Rohde & cols., 1998; Rohde & cols, 2004b; Souza & cols., 2001).

Barkley, R. A. (1998). Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. Em E. J. Mash & R. A. Barkley (Orgs.), *Treatment of childhood disorders*. (vol. 2, pp. 55-110) New York: Guilford.

Caliman, Luciana Vieira. (2008) O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção. *Psicol. Estud.*, Maringá, v. 13, n. 3, p. 559-566.

Domingos, N. A. M., & Risso, K. R. (2000). O transtorno de déficit de atenção e a hiperatividade infantil. Em E. F. M. Silvaes (Org.), *Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil* (pp. 63-83). Campinas: Papirus.

Grillo, E., & Da Silva, R. J. M. (2004). Manifestações precoces dos transtornos do comportamento na criança e no adolescente. *Jornal de Pediatria*, S21-27.

Mattos, P. (2001). *No mundo da lua: Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Lemos Editorial.

Rohde LA, Busnello EA, Chachamovich E, Vieira GM, Pinzon V, Ketzer CR. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: revisando conhecimentos. *Rev ABP-APAL* 1998;20(4):166-78.



Tassotti, C.(2015). TDAH: Diagnóstico diferencial e tratamento. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – (UNIJUÍ), IJUI – Rio Grande do Sul

Harpin, V. A. (2005). The effect of ADHD on the life of an individual, their family, and community from preschool to adult life. Arch Dis Child, 90, (Suppl I), i2-i7.

## **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL E A INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DO ALUNO**

**Pesquisadora: Beatriz Alves Mattos**

**Professora Orientadora: MS. Fabiana Frolini Marques Mangili**

### **RESUMO**

A violência doméstica é todo ato ou omissão praticado por pais, conhecidos ou parentes; esse ato pode ser de caráter físico, psicológico ou sexual. A escola na maioria das vezes é o único lugar em que as crianças se sentem mais acolhidas. Dentro da violência doméstica existem ramificações de diferentes tipos de violência, é evidente como a violência doméstica em suas diversas ramificações interfere negativamente no desempenho acadêmico do aluno, no seu desenvolvimento sócio emocional, desenvolvimento cognitivo, sendo que dentro do âmbito escolar e da vida todos esses desenvolvimentos estão interligados. A criança nessa situação não consegue pensar ou ter vontade para estudar, aliás, é muito injusto querer essa postura de uma criança que esteja assim e é por causa disso que é tão importante que os Professores fiquem atentos para esse problema tão grave e assim tomar atitudes cabíveis para solucionar esse problema. Enquanto essa situação não é resolvida é papel do Professor dar todo suporte necessário dentro da sala de aula para a criança que está ali em seu momento tão vulnerável e se sentindo desencorajado.

**Palavras-Chave:** Violência doméstica infantil. Influência no desempenho acadêmico do aluno. Violência Infantil.

### **ABSTRACT**

Domestic violence is any act or omission practiced by parents, known or a relative whether physical, psychological or sexual. School is most often the only place where children feel most welcomed. Within domestic violence there are ramifications of different types of violence, it is evident how domestic violence in its various ramifications negatively interferes in the academic performance of the student, in his socio-emotional development, cognitive development, and within the scope of school and life all these developments are interlinked. The child in this situation cannot think or feel like studying, in fact, it is very unfair to want this posture of a child who is like this and that is why it is so important that teachers be aware of this very serious problem and thus take action to solve this problem. While this situation is not resolved, it is the role of the Teacher to give all necessary support within the classroom to the child who is there in his / her so vulnerable moment and feeling discouraged.

**KEY WORDS:** Child domestic violence. Influence on the student's academic performance. Child Violence.

## INTRODUÇÃO

A violência doméstica é todo ato ou omissão praticado por pais, conhecido ou parente seja ela de caráter físico, psicológico ou sexual; é um acontecimento que infelizmente é muito recorrente no Brasil e não importa a classe econômica em que vivem, todos estão sujeitos a esse acontecimento (DAY, 2003).

A escola na maioria das vezes é o único lugar em que as crianças se sentem mais acolhidas, e é com o educador que está dentro de sala de aula todos os dias com eles que podem observar e conversar, para que eles se abram e possam desabafar e contar o que está ocorrendo dentro da sua casa, assim, o educador informado sobre o que fazer diante dessas situações irá tomar providências cabíveis para ajudar aquela criança (CARMO).

Como afirma ROSAS, et al. 2006:

Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que um ambiente familiar hostil e desequilibrado, pode afetar seriamente não só a aprendizagem como também o desenvolvimento físico, mental e emocional de seus membros; pois, o aspecto cognitivo e o aspecto afetivo estão interligados, assim, um problema emocional decorrente de uma situação familiar desestruturada reflete diretamente na aprendizagem.

Sendo assim, é direito constitucional de que a criança deva estar longe de qualquer forma de violência, crueldade e opressão para que viva uma vida digna, enquanto seres humanos em situação de desenvolvimento muito importante para toda a sua vida, de acordo com o Art. 227 da constituição federal de 88.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se com uma revisão sistemática da literatura. Os critérios de inclusão para a busca de informações bibliográficas foram estudos publicados nos últimos 10 anos, todos eles com texto disponível em Português.

A revisão bibliográfica foi realizada no segundo trimestre de 2020 com buscas nas bases eletrônicas de dados como SCIELO ( Scientific Electronic Library online) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para busca foram palavras chaves: “Violência Doméstica Infantil”, “Influência no Desempenho Acadêmico do Aluno”, “Violência infantil”.

O procedimento de avaliação metodológica dos artigos selecionados foi realizado através de uma análise de dados e critérios de inclusão e exclusão, e para isto os artigos foram selecionados e categorizados através de títulos e resumo, os quais tratavam de assuntos relacionados aos descritores desejados.

Posteriormente, os artigos selecionados foram lidos e avaliados para que fosse possível realizar uma coleta específica de acordo com a temática escolhida. O número de artigos selecionados na busca inicial para análise foi de 40, os que foram lidos os títulos e atendiam os critérios de inclusão foram 16 os que se enquadraram nos critérios de exclusão 24. A partir dessa coleta sobraram 13 artigos para serem lidos títulos e resumo e 5 para serem lidos na íntegra, sendo refinados então para 2 os quais atendiam especificamente os objetivos do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estudo objetivou buscar e analisar sobre a violência doméstica infantil e a influência no desempenho acadêmico do aluno. Para tal foram selecionados 2 artigos com base nas informações desejadas que se encaixavam nos critérios de inclusão para a realização da revisão bibliográfica.

Com a busca pela base de dados SCIELO ( Scientific Electronic Lybrari Online) e Google Acadêmico pode-se observar poucos artigos referentes a tais descritores como: Violência Doméstica Infantil, Estudos, Influência nos Estudos, Influência no Desempenho Acadêmico do Aluno. A busca pela resposta a respeito desses assuntos é pouco pesquisada e a maioria já tem mais de 10 anos de estudos realizados.

Este tema elencado, no Brasil e no mundo, vem sendo considerado pela OMS, como um dos problemas sociais mais graves, pois ocasiona consequências irreparáveis nas crianças e adolescentes, desta relação pode resultar também um comprometimento no aproveitamento escolar, gerando intercorrências escolares que resultam em prejuízos na aprendizagem(Castro, 2017).

Dentro da violência doméstica existem ramificações de diferentes tipos de violência, como explica Silva (2002, pg. 35) Abuso/Violência Física: são agressões praticadas pelos pais e/ ou responsáveis sendo que podem ir de uma palmada até ao espancamento ou outros atos cruéis que podem ou não deixar marcas físicas evidentes, e com certeza as marcas psíquicas e afetivas existirão.

Tais agressões podem provocar: fraturas, hematomas, queimaduras, esganaduras, hemorragias internas etc. e, inclusive, causar até a morte.

Abuso/Violência Sexual: Geralmente é praticada por adultos que gozam da confiança de crianças ou jovens, e também é caracterizada pelo incesto. Nesse tipo de violência, o agressor pode usar tentação ou ameaças para atingir seus objetivos, não necessariamente por meio da relação genital para configurar o abuso, embora aconteça e a incidência seja muito alta. Porém, a prática de combinar diferentes comportamentos sexuais com o corpo é muito comum, como tocar, acariciar, nudez, etc. Esses comportamentos podem não deixar marcas físicas, mas devido às suas consequências emocionais, esses comportamentos não deixam de ser abusos graves.

Abuso/Violência Psicológica: É uma forma de violência doméstica, que não aparece nas estatísticas devido às suas condições invisíveis. Manifesta-se em adultos que menosprezam crianças ou adolescentes, prejudicam sua autoestima ao humilhar, ameaçar, obstruir, ridicularizar, etc., fazendo-os pensar que são inferiores aos outros e sem valor, causando-lhes grande sofrimento mental e emocional, e produzindo profundos sentimentos de culpa e mágoas, inseguranças e manifestações negativas si mesmo que permanecerão por toda a vida. A violência psicológica também pode ser expressa como uma atitude de rejeição ou abandono emocional, de certa forma, traz enorme e profunda dor emocional às vítimas, faz com que se sintam sem valor, e dificulta a construção de sua identidade.

Negligências: esse tipo de violência doméstica pode se manifestar como falta de cuidado físico, emocional e social, pois a família é a vítima e carece de assistência. Mas também pode ser uma negligência deliberada, na qual crianças ou adolescentes não são bem cuidados, ou mesmo os cuidados necessários para boas condições de seu desenvolvimento físico, moral, cognitivo, psicológico, emocional e educacional.

Trabalho Infantil: Esse tipo de violência contra crianças e adolescentes é atribuído à pobreza de suas famílias, que precisam da participação dos filhos para complementar a renda familiar, o que leva ao processo de vitimização, conforme mencionado anteriormente. Porém, se considerarmos que muitas pessoas nessas famílias obrigam seus filhos e adolescentes a trabalhar, e os adultos arrecadam apenas uma pequena parcela da renda, quando suas necessidades não são atendidas, praticam abuso. Podemos dizer que a exploração dessas crianças e adolescentes

constitui uma forma de violência doméstica / intrafamiliar, não só pela forma de criar condições para o trabalho infantil, mas também pela finalidade de fazê-lo, conquistados com abuso de poder, para satisfazer seus desejos, mais uma vez, ignorando e violando os direitos de suas crianças e adolescentes.

A busca por identificar quais são as implicações da violência no desempenho acadêmico do aluno. Oliveira, et al (2015) A família tem um papel importante na construção de valores e costumes que vão formar a personalidade da criança. As organizações familiares baseiam-se na distribuição dos afetos dentro do espaço doméstico, tendo também, como um fator primordial, a interação da criança com o meio social. Uma família desestruturada, que não se propõe a compreender e administrar os conflitos internos pode vir a se tornar em um ambiente violento.

O tema de maus tratos deve fazer parte do cotidiano escolar, para isso, algumas ações podem fomentar essa situação através de formas pedagógicas diferenciadas, como: integrar este item nas pautas pedagógicas; Convidar palestrantes especialistas e manter contato com os conselheiros tutelares. Diante da realidade violenta vivenciada por alguns alunos dentro de casa, é preciso que haja uma reflexão da atuação do professor para a prevenção, detecção e abordagem para ajudar o aluno violentado. A escola é um ambiente propício para combater qualquer tipo de violência, pois é o principal meio de instruir e educar depois dos pais, preparar o aluno para a sociedade, dando suporte para a integração do indivíduo, família e o meio social (Oliveira, et al, 2015).

Oliveira, et al (2015) Diante dos sinais, os professores e diretores ficam indecisos de como proceder, uma sugestão seria a abordagem com a criança e a família, caso não haja parecer da família e os sinais persistirem na criança, a melhor opção é a notificação, que vai desencadear uma averiguação melhor da situação e proporção de ajuda em relação ao caso. A notificação é a ação que vai interromper um quadro de violência, que pode ser de fato muito perigoso à saúde física e mental da criança. Uma ação de cidadania fundamental, a qual as escolas não podem se omitir. Além das formas pedagógicas diferenciadas, ultrapassar as barreiras dos portões da escola é imprescindível, denunciar aos órgãos responsáveis e para posteriormente fazer o encaminhamento a centros especializados da violação do direito da criança, para juntamente com a escola realizar um trabalho em prol do aluno vitimado.

Um ambiente familiar hostil e desequilibrado, pode afetar seriamente não só a aprendizagem como também o desenvolvimento físico, mental e emocional de seus membros, uma vez que o aspecto cognitivo e o aspecto afetivo estão interligados (Castro, 2017).

O professor ou profissional pedagógico deve ter um olhar mais criterioso e ficar atento para condutas diferenciadas, pois estas muitas vezes, são indicadores de práticas de violências contra

crianças ou adolescentes. Podemos enumerar estas condutas, como: 1) mudanças no comportamento escolar podem ser indicativas que algo não vai bem; 2) ficar atento à assiduidade e pontualidade exageradas (chega cedo e sai tarde da escola, demonstra pouco interesse ou mesmo resistência em voltar para casa após a aula); 3) queda injustificada na frequência escolar ou abandono; 4) dificuldade de concentração e aprendizagem, com baixo rendimento escolar; 5) não participação ou pouca participação nas atividades escolares; 6) surgimento de objetos pessoais, brinquedos, dinheiro e outros bens que estão além das possibilidades financeiras da criança e de sua família (em alguns casos, este pode ser um indício de favorecimento e/ou aliciamento); 7) tendência ao isolamento social com poucas relações com colegas e companheiros; 8) relacionamento entre crianças e adultos com ares de segredo e exclusão dos demais; 9) dificuldade em confiar nas pessoas ao redor; 10) fuga de contato físico; 11) medo ou pânico de certa pessoa ou sentimento generalizado de desagrado quando a criança é deixada sozinha em algum lugar com alguém; 12) mudanças extremas, súbitas e inexplicadas no comportamento, como oscilações no humor (momentos de euforia e de depressão, por exemplo); 13) mal-estar pela sensação de modificação do corpo e confusão de idade; 14) regressão a comportamentos infantis, como choro excessivo sem causa aparente ou mesmo chupar dedos; 15) tristeza, abatimento profundo ou depressão crônica; 16) aparecimento de uma série de problemas de saúde sem causa aparente, como dor de cabeça, erupções na pele, vômitos e outras dificuldades digestivas, que na realidade, têm fundo psicológico e emocional; 17) traumatismo físico ou lesões corporais, como o aparecimento de hematomas, por uso de violência física ( apud LISBOA E KOLLER, 2001; p.60).

ações de conscientização para evitar que estas crianças e adolescentes reproduzam tais violências sofridas, com a inclusão nas formações de professores métodos de acolhimento para as vítimas, e todos os funcionários do ambiente escolar possam ter orientações de acolhimento, pois a escola é um local onde geralmente essas violências são observadas e detectadas, além de o educando se sentir seguro para relatar os maus tratos ocorridos dentro e fora do ambiente familiar, sendo, claro, o educador que precisa estar preparado para fazer este acolhimento e denúncias aos órgãos competentes, de suspeitas de violências domésticas.

Acredita-se que é possível à visualização significativa que o ambiente familiar das crianças maltratadas exerce, com grande probabilidade, uma influência negativa no desempenho, ao não proporcionar os cuidados necessários à promoção do desenvolvimento sócio emocional, desenvolvimento da conduta, desenvolvimento cognitivo, da linguagem e do rendimento

acadêmico, além do desenvolvimento da cognição social, desembocando na inibição da capacidade de aprender e de socializar-se (apud OLIVEIRA, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo caracteriza-se com uma revisão sistemática da literatura, que aborda sobre como violência doméstica influencia na vida acadêmica do aluno.

Analisando os artigos utilizados no presente estudo, fica evidente como a violência doméstica em suas diversas ramificações interfere negativamente no desempenho acadêmico do aluno, no seu desenvolvimento sócio emocional, desenvolvimento cognitivo, sendo que dentro do âmbito escolar e da vida todos esses desenvolvimentos estão interligados.

A criança em sua vida escolar precisa estar inteiramente bem, para que consiga brincar, estudar, socializar de forma saudável e com a violência em sua vida isso não acontece, trazendo malefícios, e com isso não é possível se dedicar aos estudos, pois na sua mente e no seu físico só tem a dor e o sofrimento, não tem alegria e disposição para brincar e o brincar é essencial.

Com a violência doméstica acontecendo, outros problemas como; ansiedade, depressão, síndrome do pânico, medo, insegurança, sentimento de incapacidade, franqueza etc., acabam surgindo e deixando a força e a disposição para estudar praticamente nula.

A criança nessa situação não consegue pensar ou ter vontade para estudar, aliás, é muito injusto querer essa postura de uma criança que esteja assim e é por causa disso que é tão importante que os Professores fiquem atentos para esse problema tão grave e assim tomar atitudes cabíveis para solucionar esse problema.

Enquanto essa situação não é resolvida é papel do Professor dar todo suporte necessário dentro da sala de aula para criança que está ali em seu momento tão vulnerável e se sentindo desencorajado.

A infância é um período que precisa ser valorizado com ações de prevenção e cuidados contra todo tipo de violência, eis que esta é uma fase que é determinante para a construção de valores.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, Francielly. **Prováveis causas em que a família influencia na indisciplina escolar.** 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/provaveis-causas-que-familia-influencia-na-indisciplina-escolar.htm>. Acesso em 10/08/2020.

CASTRO, Juliana. **Relação da violência doméstica com o aproveitamento escolar: percepções entre crianças e adolescentes, de uma escola municipal na cidade de Campina Grande – Paraíba.**Lisboa, 2017.

DAY, Vivian, et al. **Violência doméstica e suas diferentes manifestações.** Rio Grande do Sul, 2003.

OLIVEIRA, Flávia, et al. **A influência da violência doméstica no desenvolvimento escolar.** Paraná, 2015.

ROSAS, Fabiane, et al. **O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem.** São José do Pinhais, 2006.

SANTOS, Rosângela, et al. **O papel do professor no acolhimento Escolar em casos de violência doméstica com os alunos.** Bertioga, 2020.

## MATEMÁTICA NA ESCOLA SENDO MAIS PRÓXIMA AO ALUNO

**Pesquisadora: Letícia Silva Dos Anjos**

**Professora Orientadora (a):**

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo quebrar o medo construído pela matemática, e conseguir refletir onde erramos ao aplicar a disciplina nas escolas, assim trazer uma melhoria aos métodos utilizados pelos professores, e que as aulas se tornem mais atraentes e construtivistas, para que os alunos futuros entendam sua importância para a vida, podendo assim facilitar a aprendizagem das crianças durante todo seu ano letivo. Portanto ao ensinar matemática pode-se trazer diversos métodos com significado na vida cotidiana do aluno, pois é mais fácil uma criança aprender se o professor consegue despertar a sua curiosidade sobre tais assuntos, ou mostrar a importância desses conteúdos, para sua vida. A Trajetória da pesquisa se deu por meio de abordagens qualitativas baseados no título do estudo, autores, objetivos e principais resultados. Assim sabendo que ao aplicar métodos mais dinâmicos as aulas se tornam menos cansativas e mais produtivas para os alunos.

**Palavras chaves:** matemática cotidiana, aprendizagem dinâmica, pesquisa, métodos

### ABSTRACT

This study aims to break this fear built by mathematics, and to reflect where we went wrong when applying in schools, thus bringing an improvement to the methods used by teachers, and that classes become more attractive and constructivist, so that future students understand their importance for life, thus being able to facilitate children's learning throughout their school year. Therefore, when teaching mathematics, several methods with meaning can be brought into the student's daily life, as it is easier for a child to learn if the teacher can arouse his curiosity about these subjects, or show the importance of these contents, for his life. The research trajectory took place through qualitative approaches based on the title of the study, authors, objectives, and main results. We conclude that knowing that when applying more dynamic methods, classes become less tiring and more productive for students.

**Key words:** everyday mathematics, dynamic learning, research, methods

## INTRODUÇÃO

A matemática é muito importante para a vida, todos usamos constantemente no dia a dia, sempre vivemos contando números. Então por que tantas pessoas têm medo ou ódio por essa matéria? Como diz VIGGINIS E CARVALHO (2012,pg93).

“[...]talvez a Matemática que tínhamos na escola só existisse dentro da escola e, como consequência, todo o contato que tínhamos com ela era através daquele professor ou professora, fazendo acentuar marcadamente o efeito de aceitação ou rejeição da matéria associado a gostar ou não do professor.”

Portanto logo percebemos que a matemática do dia a dia não é parecida com a matemática ensinada na escola, pois sabemos que ao aplicar esta matéria na escola o professor passa na lousa o que acha importante e os alunos copiam aquele conteúdo, sempre repetindo a mesma aplicação nos exercícios com diferentes números, fazendo que o aluno ache que a matemática é apenas aplicar regras, passadas pelo professor, (AMBRÓSIO, 1984). Pois um dos grandes problemas é quando se ensina as fórmulas e regras das contas, nunca se veem em problematização e sim várias contas para se resolver usando uma fórmula, aqueles números gigantes para um resultado pequeno sem sentido algum para o aluno, torna-se maçante.

Mas no fundamental não se passa de simples contas de mais, menos, multiplicação e divisão, ou formas geométricas, porém os pedagogos que se formam não costumam gostar dessa matéria e sempre que podem evitar de ensinar evitam, um grande exemplo é que as crianças passam a ir ao fundamental dois, nunca se lembram da geometria pois é uma das últimas matérias a ensinar nos livros.

Então esse trabalho tem como objetivo trazer para as escolas, a matemática científica junto a matemática cotidiana (ou informal), dar um sentido aos alunos ao não só ensinar as fórmulas, mas também mostrar onde se usa, para que se usa, trazer novos ensinamentos, novas práticas para uma aprendizagem melhor.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se com a revisão de literatura, Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 25 anos, com textos completos disponíveis no idioma português. Estudos em formato de monografia, teses e dissertação e revisão sistemática.

A revisão foi realizada no primeiro trimestre de 2020. Foram utilizados a base dos dados do google acadêmico e livros. Os descritores utilizados para a busca foram “educação básica”, “aprendizagem” e “vivência do aluno”.

O procedimento de avaliação metodológica envolveu uma etapa prévia para análise dos dados e critérios de inclusão e exclusão, sendo que, para essa etapas , os artigos foram analisados de acordo com o título e resumo tendo em vista a seleção de 6 artigos, e após essa primeira etapa restam para análise apenas 3 destes, que foram analisados completamente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Após a leitura dos artigos selecionados, foi achado dos estudos revisados neste trabalho.

De acordo com o artigo “Educação matemática pesquisa em movimento” a matemática que tínhamos na escola, só existia dentro da própria escola, tornando ela um monstro para os alunos. Pode haver uma forte correlação entre gostar do professor e gostar da matéria. (BORBA e VIGGIANI 2004)

Também Beatriz S. D'Ambrósio (1984), fala que a escola passa a visão de que a matemática só se baseia no acúmulo de fórmulas e algoritmos, onde o aluno tem a visão que é apenas aplicar regras, tornando assim a aula maçante e cansativa e o aluno passivo e desinteressado.

Assim a matemática na escola deve ser ensinada através da experiência do aluno fora da escola, não apenas utilizando uma lousa e um caderno, mas também pode se utilizar os computadores, jogos matemáticos, brincadeiras, que estimule a criança resolver os problemas diante delas. (AMBRÓSIO,1984).

Já Marcos Aurélio Cabral (2006) explica que ao ensinar matemática necessita de contribuições de outras áreas de conhecimento, como a psicologia e a antropologia. E que os jogos ajudam muito nessa aprendizagem, porém é necessário que o professor questione o aluno sobre suas jogadas e estratégias para que possa se tornar um ambiente de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho tem como finalidade entender que a matemática na escola não é apenas contas de mais(+) e menos(-) sem sentido, sendo assim o professor deve trazer em sala de aula a importância da matemática do dia a dia do aluno e integrar a tecnologia em sala de aula com jogos e brincadeiras, e ao mesmo tempo trazer situação problema, desafiando o aluno, tirando esse tabu que a matemática é complicada. Pois sabe-se que uma pessoa só consegue adquirir tais conhecimentos se ela conseguir encontrar uma importância para sua vida.

## BIBLIOGRAFIA

Educação matemática pesquisa em movimento, Marcelo de Carvalho Borba, Maria Aparecida Viggiani Bicudo (livro) 2004

Como ensinar matemática hoje? / Beatriz S. D'Ambrosio/ 1984 (artigo) A utilização de jogos no ensino matemático/ Marcos Aurélio Cabral / 2006 <http://sigma-t.org/permanente/2004a.pdf>  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1953125/mod\\_resource/content/1/%5B1989%5D%20DAMBROSIO%2C%20B%20-%20Como%20Ensinar%20Matem%C3%A1tica%20Hoje.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1953125/mod_resource/content/1/%5B1989%5D%20DAMBROSIO%2C%20B%20-%20Como%20Ensinar%20Matem%C3%A1tica%20Hoje.pdf)

[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96526/Marcos\\_Aurelio\\_Cabral.pdf?s](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96526/Marcos_Aurelio_Cabral.pdf?s)

[http://www.mariabicudo.com.br/resources/CAPITULOS\\_DE\\_LIVROS/Um%20ensaio%20sobre%20concep%C3%A7%C3%B5es%20a%20sustentarem%20sua%20pr%C3%A1tica%20pedag%C3%B3gica%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20conhecimento.pdf](http://www.mariabicudo.com.br/resources/CAPITULOS_DE_LIVROS/Um%20ensaio%20sobre%20concep%C3%A7%C3%B5es%20a%20sustentarem%20sua%20pr%C3%A1tica%20pedag%C3%B3gica%20e%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20conhecimento.pdf)  
<http://www.sbem.com.br/files/viii/pdf/13/MR20.pdf>

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2100/ClaudiaDuarteEducacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2100/ClaudiaDuarteEducacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

## COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA BNCC: O OLHAR DO PEDAGOGO SOBRE A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA.

**Pesquisadora: Daniele Marcelini Da Silva Moraes.**

**Professora orientadora: Ms. Fabiana Frolini Marques Mangili**

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever e propor a reflexão sobre a importância de se trabalhar com as competências socioemocionais na formação dos alunos, preparando-os para o enfrentamento harmonioso dos problemas sociais; dar o espaço às competências socioemocionais no ambiente escolar é uma maneira de educar as emoções a fim de oportunizar o desenvolvimento de aptidões emocionais e intelectuais na criança e no adolescente. A metodologia utilizada neste trabalho foi uma revisão de literatura, a questão da prevenção da violência através da educação, o aluno deve receber a devida prevenção no ato de educar, é necessário pensar em uma saúde mental e física, "Em vez de campanhas, é necessário funcionar dentro da lógica da mediação oportuna e direta, incluindo a prevenção. Nossas crianças e jovens precisam receber um aprendizado efetivo, é sabido que na escola são estabelecidas muitas relações interpessoais, o que ocasiona um ponto crucial para a educação emocional pois há uma grande demanda de diferentes culturas, classes sociais e diferentes dificuldades.

**Palavras-chave:** BNCC, emoção, violência, Habilidades socioemocionais

### ABSTRACT

This study aims to describe and propose a reflection on the importance of working with socio-emotional skills in the education of students, preparing them for the harmonious confrontation of social problems; Giving space to socio-emotional skills in the school environment is a way of educating emotions in order to create opportunities for the development of emotional and intellectual skills in children and adolescents. The methodology used in this work was a literature review, the issue of violence prevention through education, the student must receive due prevention in the act of educating, it is necessary to think about mental and physical health, "Instead of campaigns, it is necessary to work within the logic of timely and direct mediation, including prevention. Our children and young people need to receive effective learning, it is known that in school many interpersonal relationships are established, which causes a crucial point for emotional education because there is a great demand of different cultures, social classes and different difficulties.

**Keywords:** BNCC, emotionand, violence, socioemotional skills.

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscou-se por meio da pesquisa bibliográfica descrever e refletir sobre habilidades e competências socioemocionais associadas ao desempenho acadêmico dos alunos segundo a Base Nacional Comum Curricular – B.N.C.C.

A educação na atualidade é embasada na racionalidade, ou seja, no conhecimento científico, no entanto a formação plena do indivíduo supera a esfera exclusiva da racionalidade, envolvendo também, as necessidades emocionais ou sociais, refletidas na condição humana.

Portanto, a função da escola vai muito além da simples transmissão do conhecimento, pois é de extrema urgência e necessidade o trabalho com as competências emocionais nas crianças, de forma que lhes possibilitem construir uma vida feliz de paz e progresso social. Nesta perspectiva a presente pesquisa pretende trazer a reflexão e a compreensão sobre: O que são habilidades socioemocionais? Quais são elas? Quais deveriam ser contempladas pelo currículo escolar? Qual é o efeito das competências socioemocionais no aprendizado dos alunos?

Entre as competências socioemocionais, citaremos a motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis como indispensáveis na formação dos alunos.

O veículo norteador desta pesquisa é a Base Nacional Comum Curricular, que é um documento de grande relevância para a qualidade da educação, pois direciona os currículos escolares, visando garantir os direitos de aprendizagens mínimas que os estudantes devem possuir, entre esses direitos estão as competências socioemocionais.

Neste sentido qual é a importância de incluir habilidades socioemocionais na aprendizagem?

Trata-se de habilidades não cognitivas, ligadas ao comportamento e ao conhecimento e gerência das próprias emoções de forma a impactar positivamente no aprendizado dos alunos e na sociedade como um todo.

Constata-se, hoje em dia, que tem sido muito comum ver profissionais serem contratados pelas competências cognitivas, mas demitidos por falta de competências socioemocionais.

A abordagem das habilidades focadas na educação das emoções é fundamental para promover o pensamento autônomo dos jovens e suas potencialidades, o que, conseqüentemente, pode reduzir a indisciplina e melhorar os índices de aprendizagem.

Segundo Goleman(1995) o ato de educar as emoções, analisa a inteligência emocional referindo-se a eficácia com a qual as pessoas compreendem as próprias emoções e as dos outros, a inteligência emocional como competência socioemocional, identificando-a como um recurso de renovação escolar, onde a formação deixa de ser mera transmissão de conhecimento para ser uma transformação integral do aluno, porém, para que a modificação aconteça, os mediadores, que são os professores e gestores educacionais necessitam compreender a importância de estarem preparados em suas concepções pedagógicas para trabalhar as competências socioemocionais na Base Nacional em sala de aula, a fim de formar sujeitos preparados para exercer a cidadania, adquirindo sucesso na escola e na vida .

Na era contemporânea é consenso de que a educação precisa ser reformulada de forma a priorizar, não somente as competências cognitivas, como também o desenvolvimento das competências socioemocionais. Estas competências são tão necessárias quanto às acadêmicas para a evolução do indivíduo em sua totalidade, pois favorecem o desenvolvimento da inteligência emocional, a ampliação da capacidade de relacionamento interpessoal e a conquista dos objetivos, sendo, portanto, um importante instrumento para o avanço das práticas educativas que tendem a formação totalitária do indivíduo.

O artigo busca através da fundamentação teórica apresentar metodologias para um aperfeiçoamento das práticas de ensino visando orientar os professores sobre esse tema tão relevante, apresentando o efeito das competências socioemocionais no aprendizado dos alunos.

Este tema justifica-se por ser de grande valor na educação pois neste contexto, é sabido que na escola são estabelecidas muitas relações interpessoais, o que ocasiona um ponto crucial para a educação emocional, pois há uma grande demanda de diferentes culturas, classes sociais e diferentes dificuldades.



Este estudo objetiva descrever e propor a reflexão sobre a importância de se trabalhar com as competências socioemocionais na formação dos alunos, preparando-os para o enfrentamento harmonioso dos problemas sociais, para o exercício da cidadania.

Tais objetivos remetem aos profissionais da educação o dever de sistematizar nos currículos escolares a educação das emoções.

## **METODOLOGIA**

Este estudo refere-se a uma revisão de literatura, os critérios de inclusão foram pelos estudos publicados nos últimos 25 anos, completos e com idioma no Português, a metodologia utilizada no decorrer do estudo é de caráter qualitativo, estudos no formato de monografias e os artigos em duplicata foram descartados.

A revisão foi realizada no quarto trimestre de 2020, as buscas foram através do "google acadêmico", e "biblioteca virtual" SCIELO.(scientific electronic library online). Os descritores utilizados para a busca de acordo com as relações emocionais na escola foram: "BNCC", emoção e violência, Habilidades socioemocionais.

O procedimento de escolha metodológica envolveu análise dos dados de inclusão e exclusão, esse processo envolveu o título e o resumo, os artigos avaliados na primeira etapa foram lidos e acrescentados ao estudo o que se apresentou pertinente ao tema, dos artigos e livros observados foram totalizados quinze, e cinco foram utilizados para efetivar a revisão. Por fim os estudos escolhidos foram efetivados considerando título do estudo, data, autores e principais resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos e livros observados foram totalizados quinze. Destes artigos apontados cinco foram utilizados para efetivar a revisão, seguindo critérios de exclusão e inclusão.

Após a leitura de todos os arquivos, estabeleceram-se as seguintes categorias de análise: "BNCC", emoção e violência, Habilidades socioemocionais. Segue abaixo o quadro 1 o qual refere-se aos principais achados no estudo.

Em uma sociedade como a nossa, em que os alunos passam, desde a mais tenra idade, várias horas de suas vidas na escola (tempo que está sendo ampliado, no Brasil, com a implantação da jornada de tempo integral e a obrigatoriedade do ingresso na escola aos quatro anos), cabe pensar no papel do ambiente escolar na promoção da saúde mental e física dos estudantes. Uma "escola suficientemente boa", com "professores suficientemente bons" (parafraseando Winnicott) é uma alternativa institucional para combater os reveses decorrentes de condições familiares e sociais marcadas por carências afetivas, alimentares, materiais, muitas vezes envolvidas em violências de diferentes tipos e graus (ABED, Anita, 2014, p.112)

Segundo Gresham (2009), um aluno competente deve apresentar em seu repertório comportamental habilidades que facilitem a iniciação e manutenção das relações sociais; contribuam para a aceitação por colegas e resultem em ajustamento escolar satisfatório.

Desta forma, dar o espaço às competências socioemocionais no ambiente escolar é uma maneira de educar as emoções a fim de oportunizar o desenvolvimento de aptidões emocionais e intelectuais na criança e no adolescente.

Já Goleman(1995) aponta um caminho para levar a alfabetização emocional às escolas levando as emoções e a vida social em seus currículos ao invés de considerar levar explosões relegando-as a visitas disciplinares ao diretor.

Em contrapartida Fonseca (2016) relata que crianças sujeitas a muitos estresses provocados pela escola podem vir a sofrer de problemas emocionais, como ansiedade, depressão,

desmotivação, vulnerabilidade, baixa produtividade, que podem interferir com o seu rendimento escolar presente e futuro.

“Em vez de campanhas, é necessário funcionar dentro da lógica da mediação oportuna e direta, incluindo a prevenção. Nossas crianças e jovens precisam receber um aprendizado efetivo que fortaleça suas alternativas para escapar do que muitos já veem como destino, o caminho da violência”. (DEL PRETTE, 2007, P.85)

Nesta revisão constatou-se que a forma de estudo dos autores foram através de estudos teóricos e revisão de artigos para relatar as habilidades socioemocionais como forma de aprimorar a aprendizagem e as relações sociais, visto que um comportamento violento ou sem socialização afeta no desenvolvimento do ato de aprender e se formar integralmente.

## CONCLUSÃO

Este estudo objetivou descrever e propor a reflexão sobre a importância de se trabalhar com as competências socioemocionais na formação dos alunos, preparando-os para o enfrentamento harmonioso dos problemas sociais, para o exercício da cidadania. A questão da violência pode ser realizada uma precaução através da educação efetiva com professores capacitados, para amenizar o desgaste causado pelas horas que o aluno necessita ficar em aula e uma escola com um currículo centralizado nas normas da BNCC. Estas competências são tão necessárias quanto às acadêmicas para a evolução do indivíduo em sua totalidade, pois favorecem o desenvolvimento da inteligência emocional, a ampliação da capacidade de relacionamento interpessoal e a conquista dos objetivos, sendo, portanto, um importante instrumento para o avanço das práticas educativas que tendem à formação totalitária do indivíduo. Neste contexto, é sabido que na escola são estabelecidas muitas relações interpessoais, visto que o que ocasiona um ponto crucial para a educação emocional, pois há uma grande demanda de diferentes culturas, classes sociais e diferentes dificuldades. Este trabalho buscou através da fundamentação teórica apresentar metodologias para um aperfeiçoamento das práticas de ensino visando orientar os professores

sobre esse tema tão relevante, apresentando o efeito das competências socioemocionais no aprendizado dos alunos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Aprendizagem socioemocional na infância e prevenção da violência: Questões conceituais e metodologia de intervenção.** In: \_\_\_\_\_ (Orgs.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção.** Campinas, São Paulo: Editora: Alínea, 2003. 2a impressão, 2007. P. 83-128.

FONSECA, VITOR. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica.** São Paulo: PSICOPEDAGOGIA. VOL33, 2016.

GRESHAM, F. M. **Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais.** In: Z.

A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.) **Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações.** (pp. 17-56) Petrópolis: Vozes, 2009.

GOLEMAN, DANIEL. **A inteligência emocional, a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente,** 1995.

## **JOGOS DIDÁTICOS FEITOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS: CONSCIENTIZAÇÃO CRIATIVA**

**Pesquisadora: Mariane Nathaly Pereira Ramos**

**Professora Orientadora: MS.: Alessandra Lucchesi de Oliveira**

## RESUMO

Esse artigo descreve sobre a importância da conscientização ecológica nos alunos de uma forma significativa e transformadora. Uma das formas eficientes de despertar a consciência ecológica nos alunos da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental é a criação de jogos e brinquedos didáticos feitos à base de materiais recicláveis com o auxílio dos próprios alunos junto com o educador em sala de aula. Essa prática permite ao professor trabalhar com seus alunos um assunto importante de forma livre e prazerosa. Foi feita uma revisão de literatura com base em artigos relacionados ao tema, a fim de confirmar a relevância da educação ecológica na formação de cidadãos críticos, criativos e que buscam melhoria na qualidade de vida. De fato, a reciclagem se mostrou eficiente no processo de ensino aprendizagem, pois, a criança se desenvolve ganhando autonomia e fomentando sua cooperatividade com os demais e no ato de brincar com esses brinquedos fabricados por elas mesmas, o educando mistura a ludicidade no processo de aprendizagem, socializando e trocando experiências com o ambiente.

Palavras chaves: Conscientização; aprendizagem; criatividade, desenvolvimento e reciclagem.

## ABSTRACT

This article describes the importance of ecological awareness in students in a meaningful and transformative way. One of the efficient ways to awaken ecological awareness among students in Early Childhood Education and early years of elementary school is the creation of educational games and toys made from recyclable materials with the help of the students themselves together with the educator in the classroom. This practice allows the teacher to work with an important subject freely and pleasantly with his students. A literature review was carried out based on articles related to the theme, in order to confirm the relevance of ecological education in the formation of critical, creative citizens who seek to improve the quality of life. In fact, recycling proved to be efficient in the teaching-learning process, as the child develops gaining autonomy and fostering his cooperativeness with others and in the act of playing with these toys made by themselves, the student mixes the playfulness in the process of learning, socializing and exchanging experiences with the environment.

Key words: Awareness; learning; creativity, development and recycling.

## INTRODUÇÃO

O lixo produzido pela população demonstra a qualidade de vida da sociedade e se relaciona diretamente com o meio ambiente, onde cada vez mais observamos tragédias em função da má

distribuição e do excesso de lixo jogado nas áreas urbanas e em toda natureza. Essa situação traz consigo uma série de fatores prejudiciais ao meio ambiente e aos seres vivos.

Com base nesse assunto é possível destacar como situação problema dessa revisão bibliográfica cujo artigo analisou: “Qual a importância de se trabalhar a conscientização com a reutilização de materiais recicláveis no contexto escolar na fabricação de jogos e brinquedos didáticos?”.

O tema escolhido para o estudo faz parte do cotidiano da população e é de extrema importância a conscientização para o descarte correto, facilitando na coleta de lixo e na reciclagem, onde milhares de famílias encontram nessa prática sua renda para a sobrevivência.

A reutilização e a reciclagem são práticas bastante antigas que fazem com que os problemas que o lixo causa ao meio ambiente sejam menores. A reciclagem é o ato de aproveitar os resíduos reutilizáveis para fabricar novos produtos de forma artesanal ou industrial. (ALVES, 200-, p.1).

O problema do lixo se agrava quando falamos em quantidade e materiais biodegradáveis, isto é, materiais que não se decompõem facilmente, causando a sobrecarga no planeta, aterros sanitários e lixões a céu aberto, piorando de forma direta na poluição do planeta.

Pensando nessa situação, é notável a relevância da educação ambiental em sala de aula, tema que está entre as competências gerais da Base nacional Comum Curricular (BNCC), trazendo aspectos que trabalham a coletividade com autonomia, flexibilidade, resiliência, base em princípios éticos na tomada de decisões, assim como discussões democráticas, inclusivas e sólidas.

“É de fundamental importância promover ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental, e de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais, que se insere a Educação Ambiental no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável. Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação destas atividades” (EFFTING, 2007)

Uma das formas eficientes de despertar a consciência ecológica nos alunos da Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental é a criação de jogos e brinquedos didáticos feitos à

base de materiais recicláveis com o auxílio dos próprios alunos junto com o educador em sala de aula. Essa prática permite ao professor trabalhar com seus alunos um assunto importante de forma livre e prazerosa.

Nesta perspectiva Barros (2009) explica: É a partir dos brinquedos e jogos, que as crianças constroem seu próprio mundo, conhecem mais sobre si, suas singularidades e, assim, passam a desenvolver-se de forma mais sadia, tornando-se um agente ativo do seu próprio processo de aprendizagem.

O nosso planeta é o único com vida e recursos que nos fornecem água e alimento. Para manter uma boa qualidade de vida é preciso sabedoria para conservá-lo. A sobrevivência da terra e do meio ambiente depende de nós e é a nossa obrigação orientar nossas crianças para conquistarmos um futuro melhor e sustentável.

Esse artigo teve como objetivo fomentar a importância da conscientização e o bom uso da educação ecológica com alunos matriculados na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, através de jogos e brinquedos feitos à base de materiais recicláveis. Desta forma, o educador desenvolve o conhecimento do seu aluno de forma criativa e significativa, a fim de cuidarmos melhor do planeta em que vivemos.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura. Seu público alvo nas pesquisas são crianças matriculadas no ensino infantil até os anos finais do ensino fundamental I, buscando fortalecer a prática de utilizar materiais recicláveis dentro da sala de aula como suporte para a conscientização ecológica.

A revisão e busca de informações foi realizada desde o começo do primeiro semestre do ano de 2020, com foco em artigos do Google Acadêmico, Biblioteca digital SCIELO e metodologias presente nos métodos de Piaget e Vygotsky que abordam aspectos da educação ambiental e do desenvolvimento infantil. Os descritores utilizados para a busca do material para a criação deste artigo foram: Conscientização, aprendizagem, criatividade, desenvolvimento e reciclagem. Determinando uma pesquisa qualitativa que buscou reconhecer os benefícios e práticas alternativas para trabalhar com esse contexto ambiental, visando à necessidade mundial de alertar nossas crianças sobre a importância da reciclagem, conscientização e o despertar nesses alunos sua criatividade e autonomia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados analisados apontou para 14 artigos relacionados ao tema. Após esse processo, foi realizada uma seleção e refinamento dos artigos respeitando os critérios de inclusão e exclusão, deixando selecionado apenas 04 artigos para análise na íntegra. Os estudos apontam relevância na promoção do ensino ecológico e predomina nas áreas da educação, meio ambiente e afins. Após a leitura dos artigos e selecionar os assuntos em comuns, estabeleceram-se os seguintes temas para análise: reciclagem, educação, criação, autonomia, educação ecológica e conscientização.

É com embasamento nestes artigos que foi possível pontuar o quão importante é despertar a consciência ecológica desde cedo nas crianças para que haja mudanças de atitudes em tarefas simples, mas que podem gerar eventos positivos na qualidade de vida. Dos 04 artigos revisados, 03 afirmaram o poder que os brinquedos feitos com materiais reciclados têm no processo do desenvolvimento cognitivo, auxiliando no desenvolvimento integral e significativo. Já no artigo que não é citado em parte alguma sobre materiais recicláveis, fala-se sobre a importância do brincar no ensino infantil, o que gera uma ligação direta nos 04 artigos, dando maior relevância para tudo que foi escrito no decorrer deste artigo.

Os artigos selecionados e presentes no quadro, exceto o texto escrito por Navarro (2009), descrevem e percorrem sobre um tema central que enfatiza os benefícios do trabalho manual com crianças, agregando no desenvolvimento cognitivo e motor, trabalhando de forma integral nesse processo de aprendizagem. Machado comenta:

Poder transformar, dar novas formas a materiais como quiser, propicia à criança instrumentos para o crescimento mais saudável, que a estimule a explorar o mundo de dentro e o de fora, dando a eles nova forma, no presente e no futuro, a partir de sua vivência. (MACHADO, 1995, p.27)

No primeiro artigo selecionado, Tibúrcio (2009) descreveu sobre a realização de uma oficina de confecção de brinquedos utilizando materiais descartáveis com o foco de despertar nas crianças um novo olhar para objetos que inicialmente seriam jogados no lixo, dando novos significados e potencializando suas habilidades de criação e imaginação. Não é de hoje que as crianças carregam esse talento em transformar um simples pote em algo lúdico com o poder da



imaginação e se essa transformação for realizada com materiais recicláveis, ela não só desenvolve habilidades motoras e cognitivas, como também é conscientizada sobre a educação ambiental e a importância do cuidado com o meio ambiente e a qualidade de vida.

A reutilização e a reciclagem são práticas bastante antigas que fazem com que os problemas que o lixo causa ao meio ambiente sejam menores. A reciclagem é o ato de aproveitar os resíduos reutilizáveis para fabricar novos produtos de forma artesanal ou industrial. (ALVES, 200-, p.1).

Já no segundo artigo, o autor Lima (2012) optou por avaliar os comportamentos de crianças do ensino infantil com embasamento nas teorias de Piaget e Vygotsky sobre a Educação Ambiental. Para Piaget apud Lima (2012), "o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas", ou seja, é preciso inovar no processo de aprendizagem para despertar o interesse nos educandos, pois é nessas vivências que o aluno enxergará a importância do meio ambiente e a preservação dele para a sua vida.

É na educação infantil que se absorve maior quantidade de conhecimento e aprendizagem, sendo assim, se torna indispensável ensinar sobre esse assunto para as crianças. O artigo destacou a relevância da Educação Ambiental nessa etapa, que é como uma alavanca que gerará mudanças na vida adulta, onde deverá formar humanos com caráter mais crítico e autônomo.

“É de fundamental importância promover ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental, e de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais, que se insere a Educação Ambiental no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável. Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação destas atividades” (EFFTING, 2007)

Para Oliskovicz (2009), os autores do terceiro artigo tiveram como base um projeto de criação de brinquedos fabricados com materiais recicláveis. A ideia inicial foi de realizar essa atividade com crianças de diferentes faixas de idade e observar como cada uma delas reage a esse tipo de criação. Outro ponto forte do projeto, foi de promover essa atividade às crianças de baixa

renda e com pouco poder aquisitivo, fortalecendo a ideia de que para adquirir brinquedos novos, não era necessário dinheiro e sim criatividade.

Dessa forma, a criança aprende sobre educação ecológica de uma forma mais significativa, alterando a forma de como vê a vida e adquire resultados positivos no seu desenvolvimento. Segundo autores como Roza (1997) e Vieira (1997), os brinquedos e materiais utilizados pelas crianças em suas brincadeiras influenciam, decisivamente, na maneira como interagem e como brincam entre si. O artigo demonstra que os brinquedos não são utilizados pelas crianças apenas como forma de diversão, mas sim como forte aliado no processo de aprendizagem.

No quarto e último artigo selecionado para estudo, Navarro, M. (2009) relata a importância do brincar na educação infantil sob a mediação do educador. Pois, para brincar é um direito da criança e na brincadeira ela se desenvolve integralmente, potencializando suas habilidades e sua socialização.

Com a leitura e revisão dos artigos selecionados, ficou comprovado o forte impacto que a reciclagem e o brincar têm no processo de ensino aprendizagem para com as crianças. Com tudo, é necessária a mediação do educador para uma aprendizagem direcionada e significativa, buscando a formação de seres humanos críticos e conscientes, que zelam pela boa qualidade de vida e preservação do meio ambiente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo teve a intenção de despertar o interesse na conscientização ecológica dos nossos alunos a partir do processo de ensino aprendizagem com mediação do educador. Incentivar a reciclagem desde a primeira infância gerará eventos positivos na socialização e criatividade desses educandos na busca de um mundo melhor, preservação do meio ambiente e uma boa qualidade de vida.

Além de essas crianças poderem dar novos significados a materiais que inicialmente seriam descartados no lixo, essa prática agrega potencializando o desenvolvimento e estímulo de suas capacidades imaginativas, motoras e cognitivas, assim como é no ato de brincar. O brincar possibilita gerar autonomia, cooperatividade e imaginação na criança, se tornando um dos fatores principais no processo de ensino aprendizagem dessa etapa.

De fato, o ensino ecológico se mostrou muito importante e um grande potencializador da aprendizagem, gerando novos estímulos e possibilidades para tratarmos esse assunto tão delicado e relevante que é a educação ambiental nas escolas de ensino infantil e anos iniciais do ensino

fundamental, colocando em prática essa evidência de que também no ato de construção do brinquedo e na ação do brincar a criança se desenvolve de forma prazerosa e reforça suas habilidades significativamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. *et al.*, **RECICLAGEM: EDUCAR PARA CONSCIENTIZAR**. Ciência, reflexividade e incertezas. Unicruz. 2012.

CASTRO, M.A **RECICLAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR**. [s.n].Ponta Grossa, PR. Entre 2009 e 2018.

DIAS, K. **A IMPORTÂNCIA DOS BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS FEITOS DE SUCATA**.

FEY, A.A **IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE**. BioBlog. 2017.

LIMA, A. *et al.*,**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRIORIZANDO O ENSINO INFANTIL**. VII CONNEPI. Palmas, TO. 2012.

NAVARRO, M. **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, *PUCPR*. 2009.

OLISKOVICZ, K; PAULO, P. **CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS UTILIZANDO-SE DE MATERIAIS RECICLÁVEIS**. Revista de Educação. Valinhos, SP. V XII, n 14, p 59-72, 2009.

TIBÚRCIO, N. *et al.*,**RESSIGNIFICANDO OBJETOS: A IMPORTÂNCIA DA CONFECCÃO DE BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS NO PROCESSO EDUCATIVO INFANTIL**. Revista Humanidades e Inovação v.6, n. 2. Natal, RN. 2019.

## A ESSÊNCIA DO BRINCAR: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Pesquisadora: Karen Alessandra Almeida Pereira**

**Professora Orientadora: Ms. Fabiana Frolini Marques Mangili**

### RESUMO

O brincar é um recurso pedagógico que se torna uma ferramenta de aprendizagem por facilitar as práticas pedagógicas. O objetivo deste estudo foi mostrar a importância que o brincar tem na educação infantil, com a hipótese de que a criança se desenvolve melhor brincando. Todas as atividades apresentadas aos alunos, na medida do possível, devem envolver o lúdico. A relevância da compreensão do mundo e das atividades pelas crianças é mais facilmente aplicável através dos jogos e brincadeiras. O brincar é a principal atividade no desenvolvimento da criança. Ao brincar ela desenvolve habilidades que promovem autonomia e favorecem em sua formação integral. O brincar é algo significativo e importante, faz com que a criança seja ativa e produtora de seu próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Brincar. Ludicidade. Educação infantil.

### ABSTRACT

Playing is a pedagogical resource that becomes a learning tool by facilitating pedagogical practices. The objective of this study was to show the importance that playing has in early childhood education, with the hypothesis that the child develops better while playing. All activities presented to students, as far as possible, should involve play. The relevance of children's understanding of the world and activities is more easily applicable through games and play. Play is the main activity in a child's development. When playing, she develops skills that promote autonomy and favor her integral formation. Playing is something significant and important, it makes the child active and produces his own knowledge.

**Keywords:** Play. playfulness. Child education.

## **INTRODUÇÃO**

A criança usa o lúdico de forma espontânea em sua interação com o mundo. Assim o presente trabalho vem mostrar a extrema importância que o brincar tem no desenvolvimento da criança.

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo por isso, indispensável à prática educativa. (Jean Piaget, 1998.)

O brincar é um recurso pedagógico que se torna uma ferramenta de aprendizagem por facilitar as práticas pedagógicas, utilizando-o como forma de interação e aproximação dos alunos. O professor deve ser mediador tornando o processo de aprendizagem prazeroso e significativo para o aluno, possibilitando e facilitando a construção da reflexão, autonomia, criatividade e da formação integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

É sempre bom lembrar que as atividades lúdicas não são apenas atividades extras ou restritas a jogos e brincadeiras dirigidas, é também momento de realização, alegria, interação, amor, vivência, tudo que o indivíduo adquire quando está na prática de brincar. Este trabalho também vem mostrar sobre as diferentes brincadeiras e brinquedos que possibilitam o ensino aprendizagem dos alunos e sobre a metodologia de Reggio Emilia.

Reggio Emilia, é uma metodologia inovadora que aborda uma proposta pedagógica de forma que coloca a criança como protagonista das suas descobertas (MALAGUZZI, 1999). Loris Malaguzzi (1999), em sua metodologia nos mostra o brinquedo não estruturado como um meio facilitador do ensino aprendizagem, tornando as crianças mais criativas. Partindo das bibliografias pesquisadas, nota-se que a educação infantil é um período fundamental para a criança em seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa. Desta forma neste trabalho são apresentadas reflexões e possibilidades que o brincar pode facilitar no processo de ensino aprendizagem da criança e nas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia escolhida foi a revisão bibliográfica acerca do tema escolhido, A essência do brincar: possibilidades de aprendizagem lúdica na educação infantil. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 10 anos, com texto completo disponível no idioma português. Estudos em formato de monografias, dissertações e artigos.

Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica acerca do tema em sites como Scielo, Google Acadêmico, sites de faculdades federais e livros. Os descritores utilizados para a busca, foram: “brincar”, “ludicidade” e “educação infantil”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo tem como objetivo mobilizar conhecimentos para professores sobre a importância que o brincar traz ao processo de ensino aprendizagem na educação infantil, e motivá-los a trabalhar com a ludicidade em sala de aula. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema em sites de faculdades federais, sendo selecionados 20 artigos dos quais 6 foram escolhidos para análise.

O brincar é a principal atividade no desenvolvimento da criança. Ao brincar ela desenvolve habilidades que promovem autonomia e favorecem sua formação integral, que inclui desde o aspecto social, emocional, físico até o intelectual. Que permitem também a construção de seu próprio conhecimento e apropriam – se de um saber significativo. (BRASIL, 1998).

A educação infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança. Quando ela inicia sua vida escolar, suas relações, se descobre como um ser social entre outras. Essa fase é um marco na vida de uma criança. (VYGOTSKY, 1998).

O pedagogo FROEBEL (2005) considerava a educação infantil como algo indispensável para a formação e desenvolvimento futuro da criança, nesse período deve-se oferecer o máximo de vivência lúdica. Ele enfatiza como as vivências lúdicas são benéficas para poder se ter êxito em seu desenvolvimento futuro. Tendo como claro essas afirmações, vale ressaltar que a educação infantil não é apenas um ambiente para acolher crianças pequenas, não levando em consideração todo o aprendizado que essa fase escolar proporciona.

A criança nunca está apenas brincando ou gastando energia, ela está em um aprendizado constante, está em conexão com todo o mundo que a rodeia, tanto Piaget como Froebel defendiam a importância das atividades lúdicas e de como elas são benéficas para o desenvolvimento intelectual da criança.

Para Piaget (1976) "brincar não é apenas uma forma de desgaste físico ou de energia", mas sim um meio que contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual. A criança não brinca por brincar, ela vivencia experiências, cada brincadeira faz sentido para ela.

VYGOTSKY (2000) e WALLON (1975), eles acreditavam que o brincar possibilita à criança ser mais espontânea, expressiva e criativa além de também contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança. É através do brinquedo, da brincadeira que ela cria um mundo de conexões.

Vivemos em um mundo em que as tecnologias vêm ganhando cada vez mais força. Hoje podemos presenciar crianças cada vez mais novas com celulares e tablets na mão trocando o mundo real pelo virtual. Por isso devemos valorizar a brincadeira como algo essencial para o desenvolvimento infantil.

Para Loris Malaguzzi (2019) a criança é um ser potente, rica, participante ativa na construção de sua aprendizagem. Basta apenas permitimos esse mundo de aprendizado, não limitando nossos alunos e filhos entre paredes, mesas e cadeiras e que sejamos livres e divertidos como as brincadeiras, que é referente à abordagem de educação de Reggio Emilia, a qual mostra um olhar inovador, que quebra os paradigmas tradicionais da educação e demonstra um currículo guiado e centrado no aluno, mostrando a eficácia de um aprendizado experimental e a interação social e lúdica, tornando a criança como protagonista do seu próprio conhecimento. E para isso acontecer na visão deste pensamento, as crianças devem estar em constante socialização, interagindo com outras crianças, trocando experiências vividas, permitindo com que elas mudem de conceito, consigam gerar um sentimento empático por outras pessoas, aprendam sobre valores e formas de comportamento. Só assim então, a criança conseguiria criar essa autonomia sobre seus saberes.

FERREIRA (2004) o brincar significa divertir-se, brincar sempre é bom, é uma atividade espontânea e prazerosa, que desenvolve a inteligência emocional, cognitiva, além do desenvolvimento motor. Portanto os resultados mais importantes desta revisão se encontram no quadro abaixo.

Sendo assim o educador deve ser o grande motivador e incentivador do brincar neste período em que as crianças estão na escola, tendo que ser atento à prática de observações e registros no momento das brincadeiras realizadas pelas crianças. É fundamental tanto professor como a família estimularem o desejo e propiciar momentos de interação, amor e alegria, voltando sempre o olhar lúdico para a criança. Sendo necessário oferecer a elas ambientes adequados para que possam desenvolver atividades recreativas, pois tanto as atividades realizadas em casa como no ambiente escolar são indispensáveis para o desenvolvimento intelectual e social da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi apresentar a importância que o brincar traz ao processo de ensino aprendizagem. Para atingir este objetivo foi utilizado a metodologia de revisão bibliográfica, onde foram analisados 5 artigos.

Após as análises dos artigos, chegou se à conclusão de que a educação infantil é a base da formação de uma criança e que o brincar é algo significativo e importante na vida desta criança, e a brincadeira é uma forma espontânea que traz valiosas vantagens no desenvolvimento da criança como criatividade, coordenação motora, imaginação, raciocínio, atenção e inteligência. E o brinquedo é utilizado como um meio de crescimento, extremamente natural e importante de apoio para o professor estimular o processo pedagógico.

As atividades lúdicas realizadas em casa e no ambiente escolar são indispensáveis para o desenvolvimento intelectual e social da criança, sabendo que o brincar livre faz com que a criança seja protagonista e produtora de seu próprio conhecimento.

Para finalizar, podemos concluir que “a criança aprende melhor brincando”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA PAULO NUNES DE. **Educação lúdica**: teorias e práticas 1; jogos pedagógicos 1; brincadeiras e jogos populares 2. Editora Loyola, 2010.

ARCE, ALESSANDRA. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância**, Petrópolis, RJ: vozes, 2002.

FALKEMBACH, G.A.M. **O Lúdico e os jogos educacionais**. In: Mídias Na Educação – Módulo 13, 2007, Rio Grande do Sul. Disponível em: Acesso em: 05 mar. 2020.

FERREIRA, A. B. 4 **O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2004.

<https://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-pentagono/o-que-e-brincar/>>.acesso em: 01. jun. 2019.

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-infantil-reggio-emilia-um-novo-olhar-para-educacao.htm>>.acesso em: 01 jun.2019



<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-das-brincadeiras-no-processo-ensino-aprendizagem-educacao-infantil.htm>>.acesso em: 02 jun.2019.

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil/30065>>.acesso em: 01 jun.2019.

LUCKESI, C. **Ludicidade e atividades lúdicas** – uma abordagem a partir da experiência interna. Salvador, 2005.

MALAGUZZI, Loris. **As Cem Linguagens da Criança**; a. abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre; Artmed, 1999. P. 59-104.

MARTINS, João Luiz. **Pedagogia lúdica: jogos e brincadeiras de A a Z**. São Paulo: Rideel, 2002.

NEVES, Lisandra Olinda Roberto. **O lúdico nas interfaces das relações educativas**. Leitura e Linguagem: Discursos de Letramentos, p. 319-330, 2010. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/ludicoint.htm>. Acesso em: 04 mar. 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **VYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, JEAN; INHELDER, BARBEL. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

PIAGET, J. **Formação do símbolo na criança, imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3 ed. Rio de Janeiro, Zahar editores, 1976.

REDIN MARITA MARTINS. FOCHI PAULO SERGIO. **Infância e educação infantil, linguagens**. São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2014. Editora Unisinos.

RONALDI, CARLA. **Diálogos com Reggio Emilia**. Rio de Janeiro, paz terra, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. \_\_\_\_ Brasília: MEC/SEF, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

YGOSTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes - São Paulo. 5ª edição, 1994.

WALLON, HENRI. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: editorial estampa, 1975.

## **PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA COMO CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR DOS ALUNOS**

**Pesquisadora:: Maiara Borborema Carvalho**

**Professora Orientadora: Lucélia Costa**

### **RESUMO**

As novas exigências e desafios que a sociedade atual impõe à escola, bem como o seu objetivo central, que é a formação para a cidadania, requer uma boa relação com a família, considerando que o contexto social reflete na aprendizagem dos alunos. Assim, sendo a escola a instituição responsável por promover uma educação democrática, tal artefato não se constituirá sem o respaldo da família. O trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas onde foi feito um estudo de como a participação da família é de grande importância na vida escolar dos alunos. Obteve como resultado a parte emocional do aluno, a questão sobre a barreira que a escola impõe aos familiares, até que ponto a família pode participar dentro da escola e por último a importância que a família traz ao aluno e para a escola, para que a família consiga identificar a dificuldade de seu filho e seu desenvolvimento. A criança é um aluno participativo, ele tem mais facilidades de absorver os conhecimentos nas aulas, porque havendo essa união entre a família e a escola os objetivos estabelecidos serão atingidos.

**Palavras chave:** Escola, família, participação, desenvolvimento, relação.

### **ABSTRACT**

The new demands and challenges that the current society imposes on the school, as well as its central objective, which is the formation for citizenship, requires a good relationship with the family, considering that the social context reflects in the students' learning. Thus, as the school is the institution responsible for promoting a democratic education, such an artifact will not be constituted without the support of the family. The work was carried out through bibliographic research where a study was made of how the participation of the family is of great importance in the students' school life. As a result, the student's emotional part was obtained, the question about the barrier that the school imposes on family members, the extent to which the family can participate within the school and, finally, the importance that the family brings to the student and to the school, so that family can identify their child's difficulty and development. The child is a participative student, he has more facilities to absorb the knowledge in class, because with this union between the family and the school, the established goals will be achieved.

**Keywords:** School, family, participation, development, relationship.

## INTRODUÇÃO

Este presente artigo mostra a importância da família na aprendizagem das crianças, tomando por referência a ideia de que a falta da família interfere na qualidade do aprendizado.

Segundo Bacelar, Silva e Soares (2020) o aspecto social está relacionado à família, ao meio em que vive e a convivência com os educadores e demais crianças. Uma criança participativa adquire com maior facilidade os conhecimentos, uma vez que trocam ideias, brincam e interagem com o grupo.

As novas exigências e desafios que a sociedade atual impõe à escola, bem como o seu objetivo central, que é a formação para a cidadania, requer uma boa relação com a família, considerando que o contexto social reflete na aprendizagem dos alunos. Assim, sendo a escola a instituição responsável por promover uma educação democrática, tal artefato não se constituirá sem o respaldo da família.

Todavia, algumas famílias não têm reconhecimento que os fatos do cotidiano podem influenciar negativamente o desenvolvimento de seus filhos no âmbito escolar. Muitas acabam oferecendo uma formação mediana e permissiva, fazendo todas as vontades dos filhos, não impondo limites, não realizando suas obrigações em termos de acompanhar a vida escolar. Desta forma, a escola fica com todas as responsabilidades na educação das crianças e havendo regras e disciplina, acaba sendo um local indesejado pelos alunos acostumados a tudo e todas as liberdades sem responsabilidades.

A escola é um local de desenvolvimento do saber onde o pequeno aprendiz construirá o seu conhecimento e parte da sua visão de mundo, mas a família desempenha um papel importante na formação da criança, vem da família as raízes e, é a primeira instituição social a qual a criança é inserida. (BARCELAR; SILVA; SOARES, 2020).

Tendo em vista, a importância das duas instituições, família e escola, fundamentais para o desenvolvimento da formação integral do indivíduo, faz-se necessário que ambas estabeleçam os mesmos objetivos na formação destes, a fim de superarem essa discrepância que tanto afeta o progresso do aluno em suas responsabilidades escolares.

Isto posto, por considerar que foi a partir do convívio com tais situações que surgiu a reflexão sobre o tema que define este artigo, com o intuito de levantar dados e possibilidades para a superação deste contexto.

Tendo como iniciativa, ajudar as famílias e a gestão escolar, compreendendo a relação entre eles, podendo favorecer o desenvolvimento e desempenho intelectual, cognitivo e físico dos educandos no cotidiano escolar.

A indisciplina dos educandos interfere na alfabetização, por este motivo os responsáveis precisam estar cientes do que acontece diariamente em sala de aula.

A pesquisa traz contribuições para a evolução na aprendizagem e na relação de aluno/professor, filho/pais apresentando técnicas e atividades em que os pais e alunos se interessem em resolver juntos. Assim, as crianças além de terem mais tempo para passar com a família, a escola terá respaldo para trabalhar a disciplina e a formação integral.

Com o apoio da escola e da família a criança percorrerá os degraus da infância com maior segurança e melhores condições de desenvolvimento. (BARCELAR; SILVA; SOARES, 2020).

Portanto, o objetivo desta pesquisa busca compreender quais são as respectivas responsabilidades da família e da escola em relação à formação do indivíduo em sua totalidade, contribuindo para a evolução das relações no âmbito escolar entre a família e a escola.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se através de pesquisas bibliográficas onde foi feito um estudo de como a participação da família é de grande importância na vida escolar dos alunos.

A metodologia mostra o quanto a família faz falta no contexto escolar do aluno, pois a família tem responsabilidades com a educação como a escola, se tornando necessário haver uma relação entre família e escola para que juntos alcancem uma educação de qualidade.

Obteve como meio de pesquisas os sites SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, artigos relacionados ao tema. Foram selecionados um total de treze artigos, dentre eles foram selecionados dez para analisar e quatro foram os escolhidos pois aplica exatamente ao tema colaborando com o estudo, sendo assim pude fazer os critérios.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos estudos realizados através dos quatro artigos selecionados, pude analisar que todos os autores partiram de um mesmo pensamento entre a importância da escola e da família,

porém cada um buscou por metodologias de pesquisas diferentes. Os resultados obtidos foram baseados em pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e estudos de caso.

Segundo Barcelar, Silva e Soares (2020), o estado emocional, o bem-estar, a aprendizagem, o relacionamento intrapessoal, todos estes setores parecem profundamente impactados pelo acompanhamento assíduo de seus responsáveis, de acordo com as entrevistadas.

Vendo os resultados que os autores Barcelar, Silva e Soares tiveram em sua pesquisa de campo pude observar que eles através das entrevistas com os professores e coordenadores mostrou que o bem estar, a aprendizagem e o estado emocional trás para a criança benefícios positivos onde a família consegue estar presente de forma que não interfira em seu desenvolvimento escolar.

Já para Heineck através das entrevistas realizadas, ela percebeu que a família tem uma participação grande nas atividades escolares, porém a escola não dá uma abertura maior em caso de sugestões e opiniões, onde a família fica um pouco bloqueada em relação às políticas da escola.

A escola aceita muito bem a participação em trabalhos, contribuição monetária, participação em eventos, festas, apresentações e datas comemorativas. Mas no quesito de participar através de sugestões pareceu-me que a escola ainda anda em passos lentos. (HEINECK, 2016).

Segundo Brendler (2013) manter uma relação harmoniosa e alcançar resultados educacionais satisfatórios, faz-se necessário a parceria entre a instituição escolar e a instituição familiar, para isso a escola precisa manter um diálogo com a família, busca informar aos pais sobre a importância da participação dos mesmos para o desenvolvimento de seu filho, e para que isso aconteça os dois lados precisam estar visando os mesmos ideais.

O autor Brendler percebeu que é essencial a participação da família junto com a escola, para que os dois busquem os mesmos objetivos, para que assim possam ter um resultado excelente com a aprendizagem dos alunos. Ressaltando também que a família não deve interferir na gestão da escola, mas sim dar sugestões e ideias pensando no bem estar do filho e acompanhando o desenvolvimento do aluno de perto.

Segundo Reis (2020) a participação família é uma necessidade contemporânea e almejada por todos que fazem parte do contexto escolar. Com isso, a importância é voltada para identificar a possível falta de participação da família no contexto escolar. Sendo assim, educar é uma função de todos nós e quando a família participa da educação da criança, elas podem sair-se melhor na escola e na vida. A participação da família se faz necessária em todo o contexto escolar, se tornando um instrumento importante para o bom êxito da aprendizagem. Tendo vários benefícios entre o relacionamento da escola e da família, pois ambos têm interesses em comum, oferecendo

boas condições de desenvolvimento da aprendizagem. E juntos eles podem alinhar os seus objetivos através de diálogos. (REIS, 2010)

Visto o que cada autor relata em seu resultado de suas pesquisas, o primeiro autor fala da parte emocional do aluno, já o segundo autor fala sobre a parte da barreira que a escola impõe aos familiares, o terceiro diz até que certo ponto onde a família pode chegar participar, dentro da escola. E o último relata a importância que a família traz ao aluno e para escola onde a família consegue identificar a dificuldade de seu filho em relação ao desenvolvimento e como a escola busca uma solução para que a dificuldade não interfira na aprendizagem do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto faz-se necessário o quão é importante a relação entre a família e a escola, tendo em vista os mesmos objetivos para que assim possam ser alcançados, com a ideia sobre o nível de intervir na qualidade no ensino-aprendizagem. Desse modo, para que haja a interação deve haver o diálogo entre eles e que ambos saibam da importância de ter essa relação.

Como visto é importante estar sempre atento em trazer a família para a convivência escolar, mostrando assim a sua relevância para o desenvolvimento emocional, afetivo, intelectual e social do aluno. Sendo assim, a instituição deve mostrar aos pais que será sempre bem vindo para receber sugestões e opiniões, pois assim os pais não terão receio de ir até a escola para poder acompanhar os seus filhos em suas atividades escolares.

Conclui-se que quando a criança é um aluno participativo ele tem mais facilidades de absorver os conhecimentos nas aulas, porque havendo essa união entre a família e a escola os objetivos estabelecidos são atingidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELAR, L. D. S; SILVA, M. F. D. S. D; SOARES, M. M. **A participação da família no âmbito escolar e a sua influência na formação educacional da criança.** Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo, p. 2-22, jan./2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/01/familia-ambito-escolar.html>. Acesso em: 6 out. 2020.

BRENDLER, A. **Família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem,** p. 8-27, nov./2013. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler\\_Angela.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler_Angela.pdf?sequence=1). Acesso em: 6 out. 2020.

HEINECK, J. E. **A participação da família no contexto da escola contemporânea**, p. 10/86, dez./2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1564/1/2016JussaraElisabeteHeineck.pdf>. Acesso em: 6 out. 2020.

REIS, L. P. C. D. **A participação da família no contexto escolar**, p. 10-59, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/152007442/A-participacao-da-familia-no-contexto-escolar-monografia>. Acesso em: 6 out. 2020.

## **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FERRAMENTAS PARA A SOCIABILIDADE**

**Pesquisador: Jhonalter José de Campos.**

**Professora Orientadora: Esp. Lucélia Costa.**

### **RESUMO:**

O objetivo deste artigo é promover a reflexão sobre o papel da contação/leitura de histórias na promoção do desenvolvimento infanto-juvenil. Para isso, foram dispostos teóricos que discutem a prática literária nos níveis infantil e fundamental, bem como estratégias pedagógicas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e que atendam às necessidades das crianças que estão em nível de aquisição da leitura e da escrita. Pressupõe-se que a leitura, compreendida como arte, possibilita às crianças a construir pensamentos sobre valores aprendidos no contexto familiar, escolar e social. O artigo finaliza com conceitos e benefícios da prática de contação de histórias como parte da didática docente que podem contribuir para o aprimoramento de uma família consciente e promotora de desenvolvimento, bem como de uma escola humana.

**Palavras-chave:** Contação de Histórias, Contos, Literatura Infantil, Pandemia, Covid-19 e Pedagogia.

### **Abstract:**

The aim of this article is to promote reflection on the role of storytelling/reading of stories in promoting children's development. For this, theorists who discuss the literary practice at the infant and elementary levels, as well as pedagogical strategies to assist in the teaching and learning process and that meet the needs of children who are at the level of reading and writing acquisition, were arranged. It is assumed that reading, understood as art, enables children to build thoughts about values learned in the family, school and social context. The article ends with concepts and benefits of the practice of storytelling as part of teaching didactics that can contribute to the improvement of a conscious and development-promoting family, as well as a humane school.

**Key-words:** Storytelling, Stories, Children's Literature, Pandemic, Covid-19 and Pedagogy.



## INTRODUÇÃO

O presente artigo buscará esclarecer por meio do construto bibliográfico os benefícios da contação/leitura de histórias no processo de aquisição da linguagem oral e escrita como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Enfatizar-se-á o compromisso do educador ao planejar suas atividades em sala de aula ou fora dela, bem como de exercer práticas pedagógicas “a partir de estratégias inovadoras, com boas doses de experimentos e imaginações” (ORTÍZ, CONTRERAS; p. 154) para o desenvolvimento social e intelectual dos discentes.

Um professor é a ponte do conhecimento entre o aluno e um novo mundo. Sabendo disso, é imprescindível a realização de práticas educacionais precursoras e incentivadoras à formação de educandos partícipes. Tendo a missão de conduzir o aluno à aquisição de conhecimento, o professor deve ser em sua essência, segundo as autoras Silva e Bortolanza (2021), um mediador da cultura:

“[...] a mediação de uma pessoa mais experiente em diversas situações de contação/leitura de histórias, poesias, conto etc. é indispensável porque é por meio deles como mediadores da cultura que a criança assimila o texto literário em sua diversidade de gêneros textuais. A criança não domina o código escrito da língua materna, mas isso não a impede de se apropriar da literatura por meio da contação de histórias.” (SILVA, BORTOLANZA;2021, p.119).

A ideia principal é reforçar a importância que a leitura e a escrita têm como ferramentas de transformação social. O uso da interdisciplinaridade é um recurso importante na construção do conhecimento e na aquisição de habilidades e competências durante o processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, busca-se “desenvolver atividades promotoras do encontro entre a criança e a literatura” (SILVA, BORTOLANZA; p. 125) e estimular uma nova compreensão da realidade, através da imersão à cultura literária, articulando elementos que se relacionam através das disciplinas.

A prática da leitura e da escuta são exercícios relevantes em prol do desenvolvimento fonético da criança e que favorecem a ação reflexiva em relação à prática de mundo ao destacar

os valores retratados cooperando para a formação da cidadania em busca da emancipação (SILVA, ZANOLLA; p. 34).

Por isso, tratando-se de uma Pesquisa Qualitativa, em sua produção incluiu-se a revisão de literatura de teóricos como Simões (2000); Silva e outros (2008); Souza e Bernardino (2011); as autoras colombianas Ortíz e Contreras (2014); Silva e Zanolla (2018); Silva e Gonçalves (2020); Cipriani e outros (2021); Silva e Bortolanza (2021) e Marcolino e outros (2021).

Pretende-se ressaltar a relevância que a contação/leitura de histórias infantis pode oferecer em relação às práticas pedagógicas no exercício da leitura e escrita, não em detrimento às práticas tradicionais e, de maneira expositiva, elencar práticas que podem ser desenvolvidas no âmbito escolar.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos vinte anos – a saber, nos anos 2000, 2008, 2011, 2014, 2018, 2020 e 2021 – com textos completos nos idiomas português, espanhol e inglês.

A revisão foi realizada a partir do primeiro semestre de 2019 com busca na biblioteca digital SCIELO (Scientific Electronic Library Online), bem como no Google Scholar. Os descritores utilizados foram: “Contos”, “Literatura Infantil”, “Práticas de Leitura”, “Língua Portuguesa”, “Covid-19” e “Pandemia”.

O processo de avaliação metodológica envolveu uma etapa prévia para análise dos dados e critérios de inclusão e exclusão, sendo que, para essa etapa, os artigos foram analisados de acordo com título, resumo e introdução. Posteriormente, os artigos avaliados na primeira etapa e que se apresentaram na íntegra, foram lidos para que coletassem as informações referentes à temática. Foram selecionados, inicialmente, 21 artigos para análise, sendo 12 excluídos por não se enquadrarem nos critérios. Portanto, foram selecionados 09 artigos para atenderem ao objetivo de estudo.

Por fim, esses selecionados foram catalogados considerando-se autores, ano de publicação, título de estudo, tipo de estudo, objetivos e principais resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Literatura Infantil tem origem no século XVII. Antes, as primeiras obras literárias eram destinadas ao público adulto e a infância era inferiorizada. O indivíduo era tratado como alguém que “viria a ser”, segundo Arroyo (1994) *apud* Silva e Gonçalves (2020). As clássicas fábulas de Jean de La Fontaine (1621-1695) como: “O Lobo e o Cordeiro”; “A Cigarra e a Formiga” e “O Leão e o Rato” marcam o surgimento dessa nova fase da infância, bem como o surgimento dos contos de fadas.

No Brasil, as primeiras obras literárias foram publicadas no século XIX por Olavo Bilac e Figueiredo Pimentel e provinham de traduções das obras europeias. E então, surge o precursor das obras infantis, produzidas originalmente em solo nacional: Monteiro Lobato. Segundo Zilberman (1981) *apud* Silva e Gonçalves (2020), Lobato rompeu com os padrões literários advindos da Europa e aprimorou a tradição folclórica valorizando a cultura e o cotidiano local especialmente rural.

Partimos do pressuposto de que a Literatura é uma linguagem que se expressa junto de outras ferramentas de comunicação e expressão. Na infância, a música e o canto, a dança, o teatro e a brincadeira de representação de papéis sociais, a arte de desenhar etc. são meios de expressão que o ser humano desenvolveu em seu processo de cidadania. Portanto, a Literatura Infantil é um objeto cultural com potencial formador da humanização do aluno.

Em sua pesquisa de campo, Silva e Zanolla (2018) relatam a experiência da contadora de histórias denominada “P1” em que seus primeiros contatos com o mundo literário se deram por meio das histórias contadas por sua mãe. Sendo assim, P1 define a literatura como um despertar de emoções e encanto. O ouvinte sente-se sensibilizado e compartilha o que ouviu com outros indivíduos.

A literatura é uma atividade criadora. Uma arte que não deve ser instrumentalizada. Sua dimensão política pode mobilizar o pensamento infantil. Todavia, a metodologia tradicional permeia as salas de educação tornando secundária a sua importância. Considerada um instrumento de entretenimento, o ato de contar histórias tinha, antigamente, o objetivo de distrair ou relaxar os alunos (SOUZA et al., 2011, pág. 235), sendo uma alternativa com função disciplinadora além do livro didático. As autoras Ortíz e Contreras (2014) destacam que os meninos e as meninas devem

compreender que a leitura faz parte de suas vidas, sendo uma prática que proporciona prazer e que não é somente um requisito escolar. Simões (2000) atribui a leitura de histórias a um momento rico que deve deixar de ser considerado uma distração ou um impeditivo de dispersão do grupo, mas explorado ao máximo por todos.

### **Os aspectos da leitura**

Silva e Bortolanza (2021) apresentam aspectos no ato da contação/leitura de histórias, especialmente na forma que a criança recebe o texto: a escuta e a participação. A escuta não é leitura, porém necessária. A criança se encontra no plano sonoro e interage com a história através dos gestos do contador, expressões faciais, modulações de voz, recursos de caracterização como o figurino etc. Diferentemente, com o texto impresso ocorre a participação. A criança pode tatear o livro, segurá-lo, cheirá-lo. A interação acontece através da observação estrutural das palavras e dos demais recursos que adornam as páginas: os estilos e tamanhos das fontes do texto, os espaços em branco, os sinais gráficos etc. Os resultados da escuta não dependem da alfabetização do aluno, pois ele compreende o texto através da boca do mediador da história. A segunda interação produz resultados que são evidenciados a partir da familiarização da criança com a cultura escrita.

### **Família, cultura e tradição**

Desde os tempos remotos, os contos fazem parte do desenvolvimento dos seres humanos. Apesar de ser considerada inferior à escrita, a contação de histórias reunia os povos ao redor de fogueiras quais sejam a época e região. Através das lendas e das vozes calorosas e misteriosas, a cultura e os costumes de um povo eram disseminados por gerações. A partir de seu nascimento, a criança é imersa em sua cultura e passa a “aprender e apreender” através da literatura oral ou escrita os conhecimentos das gerações que a precederam (SILVA et. al., 2021).

De forma divergente, de acordo com Benjamin (1993) citado por Silva e Zanolla (2018), pelo registro de impressões – advindas de ações automatizadas e repetitivas – em sua memória, o homem conseguiu abreviar a narrativa. A sociedade contemporânea é marcada pela informação. A sensação imediatista impede a experiência; e a experiência, por sua vez, possibilita que o indivíduo registre em sua memória o conteúdo da história que lhe foi apresentada.

O homem se relaciona com o ambiente estético determinado desde o seu nascimento. A família, portanto, é precursora de experiências e é da família que a criança recebe as primeiras noções de moral, ética, valores e tradição.

O ambiente familiar proporciona um contato substancial com a literatura infantil. Em casa, adornado pelos pais, avôs, tios e irmãos, a criança usufrui de segurança e afetividade interagindo com seus interlocutores. De acordo com Silva et. al. (2008), a família é diretamente responsável pelo processo de desenvolvimento da criança, pois os primeiros aprendizados que a criança tem com o mundo se iniciam com a família na introdução de normas e valores sendo concebidos os padrões dos papéis individuais e relações interpessoais. Por ser agente primário de socialização, a família influencia a formação da personalidade e a constituição da identidade, principalmente ao transmitir crenças e tradições de uma cultura:

“Essa cultura familiar que lhe é específica apresenta-se impregnada de valores, hábitos, mitos, pressupostos, formas de sentir e de interpretar o mundo, que definem diferentes maneiras de trocas intersubjetivas e, conseqüentemente, tendências na constituição da subjetividade” (SILVA et. al., 2008, p. 217).

Os pais têm de tornar a prática de leitura e contação de histórias uma ação cotidiana de seus lares. Segundo Fonseca (2013) *apud* Silva e Gonçalves (2020), os primeiros responsáveis por apresentar os livros às crianças são os pais. O gosto pela leitura, a criatividade e a reflexão devem ser despertados nas crianças pelos seus pais e isso somente se torna realidade quando a prática “está ligada à própria educação, devendo assim ser constante e consciente” (SILVA; GONÇALVES; p.09). A partir do momento de se tornar uma situação naturalizada, os adultos contadores da história recebem atenção individualizada de quem a ouve. É de extrema relevância ressaltar que as crianças têm dificuldades em administrar suas emoções, pois em seu desenvolvimento possuem medos, descobertas e desejos.

Com base nos estudos de Silva e outros (2008), as características do ambiente familiar influenciam na formação da personalidade da criança durante a transmissão de crenças e valores, bem como no desenvolvimento escolar dos filhos. É necessário que a família disponibilize recursos para que o desenvolvimento escolar de seus genitores seja efetivo, protegendo-os de situações de

adversidades que potencialmente prejudicam seu comportamento e suas emoções. Essa carga emocional dificilmente administrada pelas crianças citada anteriormente fica contraída causando infelicidade e gerando sintomas físicos, neuróticos e comportamentais que podem ser testemunhados em casa e na sala de aula. Agressividade, dificuldades na aprendizagem, hiperatividade, ansiedade, obsessões, desobediência, indisciplina etc. são alguns sintomas evidentes.

“Apesar das crianças precisarem de ajuda para lidar com seus sentimentos estas não conseguem falar com naturalidade e facilidade sobre seus problemas, isto porque não estão habituadas à linguagem cotidiana, para elas esta não é a linguagem do sentimento, elas se expressa melhor através da metáfora, da imagem como em histórias e sonhos” (SOUZA, BERNARDINO, 2011, p.242).

Com o passar do tempo, acrescentou-se livros à tradição oral da narrativa popular, que ocuparam espaço no convívio familiar. Atualmente, com a evolução tecnológica, computadores, celulares, internet, jogos eletrônicos e demais criações inovadoras tornam os livros cada vez mais distantes do convívio familiar, impossibilitando o clima de segurança e afetividade proporcionados pela prática da leitura:

“É necessário que a leitura do livro literário fora do contexto escolar, como ocupação do tempo livre da criança, seja incentivada e orientada por pais e familiares. Não se ater a isso é deixar espaço aos produtos mais nocivos da indústria cultural, desde jogos eletrônicos violentos a propagandas de literatura duvidosa postadas na internet” (SILVA, ZANOLLA, 2018, p. 45).

Contudo, no segundo ano de vida da criança, o uso de jogos apropriados para a sua idade está diretamente relacionado ao desempenho, especialmente da leitura. É importante que os pais criem arranjos pedagógicos, especialmente em casa, para propiciar aos filhos experiências sociais e culturais enriquecedoras. O envolvimento dos pais na escolarização da criança e recursos dispostos e organizados no lar são estímulos que podem ser oferecidos:

“[...] o progresso no aprendizado escolar seja pela compatibilidade entre a idade e a série ou pela **qualidade da produção escrita** [grifo nosso] está associada à supervisão e à organização das rotinas no lar, a oportunidade de interação com os pais e à oferta de recursos no ambiente físico” (SILVA et. al. 2008, p.220).

A relação da criança com a literatura é primordial, pois é o eixo central do desenvolvimento de sua fala. Aproximar as crianças das novas palavras utilizando diferentes suportes como o livro,

cartazes, revistas, gibis etc. através da contação/leitura de histórias deve ser um esforço paralelo entre família e escola. Silva e Bortolanza (2021) destacam esse papel como essencial.

Ao relatar sobre o projeto “Hora do Conto” em sua pesquisa, os autores Silva e Zanolla destacam a experiência do “P2” – professor e escritor de literatura infantil. As experiências de sua infância motivaram-no a escrever sobre literatura. – Para ele, o afeto é transmitido pela voz dos pais. Todavia, muitas famílias não têm tempo de realizar essa ação e transmitem essa função à escola:

“Assim, dentre as instituições sociais como a família e a escola que educam as crianças, a escola tem-se revelado como um espaço educativo que ainda se utiliza da literatura infantil em diversas atividades na formação de seus alunos (...)” (SILVA; ZANOLLA; 2018, pág.36).

### **O papel da escola**

A escola é uma instituição social que trabalha em seu cotidiano valores inerentes à formação cidadã da criança como valores sociais, políticos e ideológicos. Portanto, a escola exerce várias funções a serem elencadas.

O desenvolvimento da criança depende de seu acesso à escola. Efetivado esse direito, a escola “deve se configurar como ambiente de interação social capaz de promover o contato da criança com a cultura escrita, especialmente, com a literatura” (SILVA, BORTOLANZA, 2021, p.124). No processo de alfabetização, a pré-escola (educação infantil) exerce um papel ativo e constitutivo (SIMÕES, 2000). Como também explica Silva e Gonçalves (2020):

“Nesse sentido, pode-se perceber a importância de contar histórias para as crianças, desde cedo, especialmente nas Instituições de Educação Infantil, considerando a leitura como produção de sentido, sendo uma importante ferramenta mediadora do conhecimento de mundo e contribuindo para a construção da subjetividade e da sensibilidade da criança, além do papel que as histórias desempenham no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem humana” (SILVA; GONÇALVES, 2020, p.10).

Concomitantemente, a escola tem um papel fundamental visto que a prática da contação de histórias tem se distanciado do cotidiano familiar. Ela deve se empenhar em formar contadores de histórias através do incentivo direcionado aos alunos à prática da leitura.

Para as questões sociais, a escola tem o papel excêntrico de discutir preconceitos no processo de formação do caráter. Os preconceitos não são uma condição inata ao ser humano, mas são elementos que constituem o processo de socialização desde a infância. Sendo frutos culturais, devem ser trabalhados quando apresentados de forma ingênua, espontânea e inconsciente pelos alunos:

“Isto posto, entendemos que o papel histórico da escola, especialmente nas primeiras séries do Ensino Fundamental, deve transpor a prática de transmitir o conhecimento construído pela humanidade e, pela aproximação com o texto literário impresso, ampliar o ensino com atividades culturais que privilegiam as relações humanas” (SILVA, ZANOLLA, 2018, p. 45).

A escola deve transpor a metodologia tradicional da transmissão de conhecimento aproximando-se da realidade de situações vivenciadas pelas crianças. É relevante aprender e apreender o conhecimento construído pela humanidade, mas a literatura propicia ensinamentos que serão praticados durante experiências reais vividas pelas crianças. “Essas experiências devem ser construídas pela reflexão da realidade social, pelo questionamento da própria razão que rege esse sujeito e pela consciência da criança que está sendo formada” (SILVA, ZANOLLA, 2018, p. 38).

De forma especial, a escola deve utilizar os recursos tecnológicos dispostos. A internet e a informática integram o cotidiano familiar e escolar. Músicas, vídeos e jogos são recursos compatíveis ao uso tecnológico. Contudo, a escola deve tornar o livro impresso um objeto também qualitativo, pois, fora do ambiente escolar a criança ocupa seu tempo com o uso exagerado dos instrumentos virtuais.

“Atualmente as frentes tecnológicas, os estímulos socioculturais, visuais, auditivos, sensorio motores e táteis fez com que as crianças ampliassem a sua visão de mundo e a sua capacidade neuronal, a sua inteligência. As crianças do nosso século [...] se encontram envolvidas num imaginário construído pelas tecnologias, produções culturais que chegam a elas mediados pelo computador, internet [...]” (SOUZA, BERNARDINO, 2011, p. 239-240).



## O trabalho docente

Faz-se necessárias práticas pedagógicas e atividades lúdicas que incentivem e promovam a prática da leitura com exercícios de interpretação e representação dos contos, das lendas e das histórias.

O professor deve promover situações em que a interdisciplinaridade se faça presente. Para Silva e Bortolanza (2021), a infância é um “campo temático de natureza interdisciplinar” onde existem diferentes leituras, abordagens e posicionamentos que podem favorecer o desenvolvimento linguístico da criança. Assim, pode-se ensinar História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática de forma adaptada à literatura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental:

“[...] formando assim suas funções psicológicas superiores: a linguagem, a imaginação, a atenção, a memória, o cálculo etc. A tarefa do educador é organizar o trabalho educativo de tal forma que a criança possa assimilar a cultura humana, desenvolver-se plenamente” (SILVA, BORTOLANZA, 2021, p. 120).

A interdisciplinaridade, quando usada pelo educador, é um instrumento criativo de exploração que “permitirá ao aluno valorizar a identidade cultural e a respeitar a multiplicidade de culturas e a diversidade inerente a elas” (SOUZA, BERNARDINO, 2011, p.239).

O docente pode incluir em seu plano de aula momentos dedicados à leitura. A literatura e o ensino se relacionam de forma interdisciplinar quando são destacados temas comuns entre as diversas áreas do conhecimento no processo ensino-aprendizagem. Por isso, o professor enquanto mediador da cultura precisa incluir os textos literários em suas atividades para que estas promovam o encontro da criança com a literatura.

Ainda sobre as práticas pedagógicas e o papel da escola, o educador deve identificar e analisar quais são as necessidades dos estudantes a fim de planejar estratégias e enriquecer sua prática de ensino (ORTÍZ; CONTRERAS, 2014). O professor também pode planejar como acontecerá o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental com o objetivo de amenizar o estresse da criança, evitando marcas a curto e longo prazo que podem interferir no processo de aprendizagem, como já destacado anteriormente, diminuindo o medo e a insegurança (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

De acordo com Simões (2000), o pedagogo deve ser incentivador do interesse de seus alunos pelo enredo e conseqüentemente pela prática da leitura, demonstrando curiosidade, como mais um ouvinte. A ação dinâmica e interativa no ato de contar histórias no nível infantil e fundamental é defendida por Souza e Bernardino (2011).

No texto “Literatura na Educação Infantil: Implicações Pedagógicas para uma Educação Humanizadora” da graduanda em Pedagogia Emanoela Mendes da Silva e da doutora em Educação Ana Maria Esteves Bortolanza (2021); as autoras afirmam que o professor deve promover a escuta de histórias – citada anteriormente como uma forma de interação da criança. A escuta é uma estratégia estimulante, sendo um caminho para que a criança compreenda o texto literário mesmo que não saiba ler de maneira convencional e, de maneira especial, “a escuta de histórias tem um caráter formador ou ético” (SOUZA, BERNARDINO, 2011, p.240).

Ao contar as histórias em pé, é possibilitado ao educador criar imagens corporais que facilitem a compreensão dos alunos. A ligação mais importante que deve existir entre o professor/contador e seus alunos é o contato visual, olho no olho, criando um clima convidativo:

“É interessante levar as crianças a participarem da contação, essa energia infantil deve ser direcionada e aproveitada no contexto da história, ficando os alunos incubidos de fazer o toque e uma campanha ou outra onomatopéia qualquer, esses recursos interativos convidam a criança a ser uma ouvinte ativa e não passiva” (SOUZA, BERNARDINO, 2011, p.245).

A questão que nos resta responder é: qual a nossa busca como docentes e sociedade ao eleger os livros para que se estabeleça a formação integral das crianças? Ortiz e Contreras (2014) destacam que nem todo material é válido como leitura para os primeiros anos. São necessários parâmetros que norteiam a escolha literária posta em análise qual a mensagem que se deseja passar.

A pedagoga, atriz, escritora de literatura infantil e contadora de histórias Fanny Abramovich elenca em “A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental” de Souza e Bernardino (2011), quais os preparos que o contador de histórias deve ter. A escritora afirma que o público-alvo interfere na escolha do objeto literário e considera os ouvintes e qual o objetivo de sua leitura são ações relevantes na abordagem pedagógica, bem como conhecer os detalhes da história em uma leitura antecipada.

“Preparar o início e o fim do período de contação e narrá-la no ritmo e tempo que cada narrativa exige; 4. evitar descrições imensas e com muitos detalhes, favorecendo o imaginário da criança; 5. Mostrar à criança que o que ouviu está ilustrado no livro, e por último, saber usar as possibilidades da voz variando a intensidade, a velocidade, criando ruídos e dando pausas para propiciar o espaço imaginativo” (SOUZA, BERNARDINO, 2011, p.245).

Segundo a escritora e mediadora em projetos de oralidade, Cléo Busatto, o professor deve descobrir as razões para contá-las e em que contexto lê-las. A linguagem corporal é outro fator inerente à história. A postura ereta e equilibrada que permitem a flexibilidade e expressividade favorecem a utilização de gestos e a manutenção do interesse no que se está dizendo (SOUZA, BERNARDINO, 2011).

A contadora P1, da pesquisa experimental de Silva e Zanolla (2018), apontou outros cinco critérios para a seleção de livros no Ensino Fundamental. O primeiro critério fala a respeito das emoções, um livro que provoca emoções e encantamento é uma obra de qualidade que consequentemente despertará em seus ouvintes o desejo de compartilhar. Em seguida, o dever de atentar-se ao trabalho em conjunto de escritores de literatura infantil por meio de suas biografias.

“[...] 3) temas interdisciplinares sugeridos no planejamento coletivo da escola; 4) observação do interesse do aluno e pegar o livro para empréstimo; 5) autores que retratam o cotidiano dos alunos e se preocupam a qualidade gráfica” (SILVA, ZANOLLA, 2018, p.33).

## O espaço físico

Também existe a necessidade de se criar um espaço, uma sala, um cantinho da leitura com horários adequados para utilização com características que protejam os benefícios da prática literária:

“O horário adequado é aquele onde as crianças estão relaxadas, para pensar sobre a história que viram e escutaram mostrar o livro a criança e deixar que esta o manuseie é importante para a interação com o objeto, antes do recreio ou almoço ou ao final do dia são os melhores momentos para a contação. Quando ao espaço físico, sugere ambientes fechados, que evitem a dispersão, como a sala de aula, o bom é criar um ambiente de aconchego e a proximidade mantendo as crianças próximas em círculos” (SOUZA, BERNARDINO, 2011, p. 247).

Portanto, o espaço físico tem caráter formativo, pois estimula a imaginação, a fantasia. As crianças viajam na interpretação das personagens. É importante a diversidade de gêneros literários para a formação leitora da criança, trazendo à Educação Infantil fábulas, poesias, lendas, contos, etc., bem como os livros que possuem ilustrações. Segundo Simões (2000), as imagens são fascinantes e na prática de contação/leitura, nota-se que os alunos ficam ansiosos desejando enxergar o que está sendo lido.

Desde o ano de 2019, o agente propagador do Coronavírus afetou diversos segmentos da sociedade. Segundo a OMS, a Covid-19 varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves que podem resultar em mortes. No Brasil, as aulas presenciais da Educação Básica foram suspensas no início do ano de 2020. Saraiva e outros (2020) *apud* Cipriani et.al. (2021) destaca que o distanciamento social requereu das Instituições de Ensino o uso de ferramentas digitais. Nas palavras de Cipriani et. al. (2021):

“It is noted that the school education system suffered instabilities and discrepancies due to the unpredictability caused by the worldwide spread of Covid-19. [...] The change in the way teachers work is a good example, given that the on-line teaching adopted accelerates, in an intense way, the predominance of digital subjective” (CIPRIANI et. al. 2021, p. 03).

O distanciamento social trouxe o avanço tecnológico às salas de aula, uma mudança que levaria mais alguns anos para acontecer. Todavia, isso implicou em adversidades ainda mais graves para as crianças como alunos, como filhos, bem como aos professores.

Segundo o estudo feito por Cipriani, Moreira e Cariús (2021) em “*Teaching Performance on Educação Básica in Pandemic Time*”, a suspensão das aulas presenciais produziu e/ou aumentou os níveis de ansiedade, angústia e preocupação dos docentes, principalmente pela saudade que sentiram da presença e contato físico com seus alunos. Medo, insegurança e impotência também foram afirmações feitas pelos docentes entrevistados.

“[...] teachers feel uncomfortable, that they are tired, burnt out, exhausted, stressed, pressured, overwhelmed, tense, depressed, irritated, feeling bad, frustrated, bored and sad, which points to the professionals have been affected by the situation experienced, therefore, they deserve attention and care” (CIPRIANI et. al. 2021,p. 08).

Em alguns lares, passar pelo período de distanciamento social não foi tarefa fácil. Os casos de violência doméstica aumentaram, principalmente devido à instabilidade familiar. Como salienta Marcolino e outros (2021), as normas dispostas para o distanciamento social adotadas para minimizar a propagação do vírus trouxeram modificações decisivas na sociedade e pôde:

“[...] aumentar a vulnerabilidade de mulheres, crianças, adolescentes e idosos a situações de violência doméstica, uma vez que as vítimas permanecem mais tempo no ambiente doméstico e, portanto, mais tempo em contato com os perpetradores da situação violenta” (MARCOLINO et. al. 2021, p. 02).

O distanciamento social visou beneficiar a população contendo a transmissão do Covid-19, contudo, despertou instabilidades outroras contidas na plenitude da interação social, como irritabilidade e agressividade relacionadas às restrições. A dinâmica domiciliar foi afetada devido à demanda dos pais na promoção do estudo dos filhos.

Outras alterações nos alunos foram destacadas também por Cipriani et. al. (2021). De acordo com os estudos apresentados, os alunos se mostraram sem motivação, apáticos, desinteressados, sem foco, descompromissados e não participativos devido às restrições no ambiente doméstico.

Contudo, isso demonstra que a escola se configura como um órgão eficiente de assistência social e proteção dos mais vulneráveis, bem como promotora do conhecimento e do desenvolvimento integral dos discentes. Nunca se pensou na magnitude da relevância do ambiente escolar em seu aspecto físico e social como se tem pensado após o período da Pandemia. O espaço escolar é responsável por gerar maior foco dos alunos nas atividades acadêmicas propiciando hábitos de estudo a partir das rotinas escolares, como destaca Cipriani e outros (2021) ao citar Moreira (2017):

“[...] although we live in a moment of questioning the project of modernity and changes in the social, political, cultural, and epistemological contexts, considering the post-modern times, the school still plays an important social role, what justifies the valorization of the diverse objectives that cohabit inside, in the dissemination of school knowledge” (CIPRIANI et. al. 2021, p.16).

## Os benefícios da leitura e contação de histórias

Os contos possibilitam a aprendizagem moral em relação às situações que as crianças vivenciam na escola, em casa e nas diversas relações interpessoais através de seu enredo pronto em que consiste: estabilidade inicial + problema + solução = estabilidade final (SIMÕES, 2000). Desta forma entendemos que as histórias, os contos e as fábulas têm “poder sobre os males da vida”.

O guerreiro que enfrenta o ódio de seu arquirrival em uma batalha ferrenha e o vence, demonstra a possibilidade de não desistir sobre os problemas da vida real e ter força para superar os desafios através do bem, da resiliência e do amor ao próximo – para salvar sua tribo, sua nação etc. Essas histórias minimizam as angústias e trazem paz às crianças porque os sentimentos de negatividade, insegurança e desesperança são destruídos e “tudo acaba bem” no final da história; todos vivem “felizes para sempre”.

“A narração de contos de fadas às crianças possibilita a elas construir experiências e pensar em sua realidade social, sobretudo quando a história lhe possibilita identificar com alguma atitude, um personagem, ou uma situação, sugerindo-a que pense no conflito vivido em seu cotidiano, a exemplo do medo de fantasma e de escuro e a competição entre irmãos” (SILVA; ZANOLLA; 2018, p.30).

As tramas desenvolvidas nas histórias permitem reflexões, maximização da criatividade e interpretação através das características de cada personagem. Cada conto narra atitudes, sentimentos, comportamentos, valores apesar das perdas, da morte, da fome, do abandono – relatados de forma simples e simbólica desencadeando reações diversas nos ouvintes, levando-os a agir, diante de situações idênticas, de acordo com as experiências que viveram nas histórias.

“Assim, para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, deve estimular sua imaginação, ajudando-a em seu desenvolvimento intelectual, propiciando-lhe mais clareza em seu universo afetivo, auxiliando-a a reconhecer, mesmo de forma inconsciente, alguns de seus problemas e oferecendo-lhes perspectivas de soluções, mesmo provisórias” (SIMÕES; 2000, p. 23).

Desta maneira, as crianças são levadas a discutir temáticas que suscitam seus conflitos psicológicos que surgem durante a formação de sua personalidade, contribuindo para o pensamento crítico e sua autonomia (SILVA; ZANOLLA; 2018).

### **A Literatura promove a formação do caráter e da cidadania**

Ortíz e Contreras destacam em “El Cuento Infantil: Facilitador de Pensamiento desde una Experiencia Pedagógica” (2014) que os contos fazem parte da formação dos meninos e das meninas desde a educação primária.

Souza e Bernardino (2011) e Silva e Bortolanza (2021) afirmam que a iniciação literária desde a infância é eficaz para o desenvolvimento da linguagem, da inteligência e da personalidade das crianças.

Ao realizar a contação de uma história, o professor pode propiciar um meio para que a criança desenvolva noções éticas. Um ponto positivo é que os pequenos ouvintes se identificam com as personagens e desenvolvem a moralidade através das situações desencadeadas nos contos. Regras de socialização podem ser apresentadas através de atividades e brincadeiras de representação e interpretação e os valores devem ser destacados para que a emancipação aconteça.

Teoricamente, consideramos que a Teoria Crítica da Sociedade, cuja orientação se destina a formar indivíduos humanos que contestem a violência, a barbárie e o consumismo, contribui para sanar a violência física e a miséria social.

[...]Nessa perspectiva, a leitura literária não instrumentalizada, ou seja, trabalhada como arte, entendida como uma atividade criadora, na sua dimensão política, pode atingir e mobilizar o pensamento infantil” (SILVA; ZANOLLA; 2018, p.45).

Sabemos que todo conhecimento se constrói socialmente e, as atividades lúdicas de incentivo à leitura enriquecem a singularidade e as relações interpessoais (eu e o outro). Nessa linha de pensamento, é dever do professor considerar a maneira com que a criança se relaciona com o mundo. Dessa forma, a ressignificação ocorrerá através das dúvidas e dos pensamentos reflexivos fazendo com que a criança reconstrua novos significados em sua comunicação e em sua maneira de viver.

Os atributos sociais não são inatos e, sua personalidade e inteligência na vida e na escola são formadas e desenvolvidas através de seu acesso à cultura e à educação humana que tornam seu desenvolvimento pleno, sendo condições indispensáveis nesse processo.

“[...] o que afirma que todo conhecimento se constrói socialmente. Durante todo o percurso do desenvolvimento das funções psicológicas, culturalmente organizadas, é justamente esse aspecto cultural, social, de interação com o outro, que desperta processos internos desse desenvolvimento. É o contato ativo do indivíduo com o meio, intermediado sempre pelos que o cercam, que faz com que o conhecimento se construa” (SIMÕES; 2000, p. 24).

O adulto possui esquemas mentais e as crianças também possuem conhecimentos prévios. Sendo assim, a leitura se constitui como ação atribuidora de significados para o leitor.

Na construção do caráter, da personalidade e da cidadania, um aspecto de extrema relevância é a representatividade, que surge através das histórias contadas, como lendas folclóricas pertencente à região onde a criança mora, despertando o sentimento de pertencimento: sua terra, seu povo, seus ancestrais.

Em “Literatura e Prática Pedagógica Reflexiva no Ensino Fundamental: A Hora do Conto no CEPAE” (2018), os autores relatam uma proposta pedagógica que integra atividades culturais desde 1993 ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Silva e Zanolla Entrevistaram vários profissionais da área de Ciências Humanas e observaram as atividades pedagógicas de promoção à cultura que evidenciaram o principal objetivo do projeto que é incentivar a leitura e formar novos contadores de histórias.

Uma das atividades na “Hora do Conto” que exemplifica a importância da representatividade foi a leitura do conto “O Cabelo de Lelê”. No final da leitura, as ilustrações mostram vários estilos de penteados no cabelo de Lelê, personagem negra que, ao estar insatisfeita com seus cachos, descobre suas raízes culturais também através da leitura de um livro chamado “Países Africanos”.

“[...] nos ajuda a pensar sobre essas falas quando discute o preconceito como elemento que se constitui no processo de socialização do indivíduo, desde a infância, no qual a cultura vai-se formando de acordo com os valores dominantes de cada época histórica” (SILVA; ZANOLLA; 2018, p. 37).



O respeito às diferenças, a equidade e igualdade, a empatia e a solidariedade são descritores trabalhados nos contos e nas fábulas. Esses e outros valores morais expressos em obras da literatura infantil podem ser objetos de discussão em grupo. De acordo com Benjamin (1993) citado por Silva e Zanolla (2018), a arte de narrar, de contar histórias é como o artesanato manual do oleiro, em épocas antigas em que as peças artesanais eram construídas coletivamente e, hoje, pode se manifestar de forma espontânea e em grupo.

O professor/mediador da cultura e do conhecimento deve compreender os estágios de desenvolvimento, teoria de Jean Piaget que se trata de:

“[...] um processo que se realiza por meio da educação. A Educação Infantil, que atende crianças de 0 a 6 anos, é fundamental para que seu desenvolvimento se dê plenamente. [...] a criança descobre o mundo que a cerca ao apropriar-se da cultura, por meio das relações sociais, em atividades que são fundamentais para o seu desenvolvimento” (SILVA; BORTOLANZA; 2021, p.118).

O primeiro ano é marcado pela comunicação emocional com aqueles com quem a criança convive. No final do primeiro estágio, ela ensaia os primeiros passos, começa a compreender a linguagem oral e demonstra vontade própria ao dizer algumas falas. Aos três anos de idade, se iniciam as imitações da vida adulta e suas relações. Por isso as regras nas brincadeiras são condutores do desenvolvimento da moralidade, visto que as crianças se interessam pelas funções sociais dos objetos de atuação.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Em primeiro lugar, espera-se que esse construto bibliográfico seja uma grande contribuição para os pares de graduação em Pedagogia da Faculdade Galileu e demais instituições de Ensino Superior. De forma especial, aos docentes da rede municipal de ensino dos municípios de Anhembi/SP e Botucatu/SP que visam um ensino de qualidade na construção de uma escola emancipadora.

O estudo dispôs de novos caminhos para o planejamento e trabalho com a contação/leitura de histórias, contos, fábulas, poesias etc., nos níveis infantil e fundamental de Educação. Destacou-

se a importância da atividade criativa e criadora do professor como mediador cultural no percurso social do desenvolvimento infantil, bem como dispôs da importância da reflexão sobre sua didática.

A estrutura narrativa das histórias é responsável pela perpetuação do significado infantil e colabora na formação do caráter, da personalidade e da cidadania da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade. Promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico e valores e conceitos através das brincadeiras de faz de conta e, principalmente, através da efetivação da presença afetiva da família. Os contos, fábulas e poesias juntas das ações pedagógicas e familiares promovem estímulos à aprendizagem; à linguagem oral, visual e escrita; à escuta, à criatividade e ao prazer da leitura.

É de suma importância, na construção identitária, a valorização de autores nacionais na seleção de materiais; a destacar: Monteiro Lobato, Maurício de Sousa, Cecília Meireles, Eva Furnari, João Carlos Marinho, Ruth Rocha e outros.

Esperança há de que o educador saia de sua casa em direção à escola como quem sai para o espetáculo de uma conceituada orquestra sinfônica. Onde o respeito ao sentir, apreciar cultura, amor e afeto são atos que se transformam em momentos cotidianos apreciados paulatinamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIPRIANI, Flávia Marcelle. **Teaching Performance on Educação Básica in Pandemic Time.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v.46, n.2, 2021.

MARCOLINO, Emanuela de Castro. **O distanciamento social em tempos de Covid-19: uma análise de seus rebatimentos em torno da violência doméstica.** Interface, 2021.

ORTÍZ, Martha Lucia Jiménez; CONTRERAS, Aurora Gordo. **El Cuento Infantil: Facilitador de Pensamiento desde una Experiencia Pedagógica.** Praxis & Saber – Revista de Investigación y Pedagogía – Maestría en Educación. V. 5, n.10, p. 151-170, jul-dez. 2014.

SILVA, Danúbia do R. Abreu e; GONÇALVES, Rosângela Maria. **O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica.** Research, Society and Development, v.9, n.5, 2020.

SILVA, Emanoela Mendes da. BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. **Literatura na Educação Infantil: Implicações Pedagógicas para uma Educação Humanizadora.** Claraboia (Educação Literária), Jacarezinho/PR, n. 16, p. 114-132, jul-dez. 2021.

SILVA, Nancy C. B. da, et. al. **Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil.** Temas em Psicologia, v. 16, n.2, p. 215-229, 2008.

SILVA, Simeia Araujo; ZANOLLA, Sílvia Rosa Silva. **Literatura e Prática Pedagógica Reflexiva no Ensino Fundamental: A Hora do Conto no CEPAE.** Revista Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, p. 26-47, 2018.

SIMÕES, Vera Lucia Blanc. **Histórias infantis e Aquisição de Escrita.** São Paulo em Perspectiva, 2000.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Educere Et Educare – Revista de Educação, v. 6, n.12, p. 235-249, jul./dez. 2011.

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS.

**Pesquisadora:: Vitória Roque Celestino Pimentel**

**Professora Orientadora: Ms. Fabiana Frolini Marques Mangili**

### RESUMO

Este artigo tem por finalidade a contribuição da contação de história no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais. Dando ênfase no ato de contar histórias para as crianças na educação infantil, a história apresenta indicadores efetivos para situações desafiadoras, para contribuir e fortalecer vínculos sociais, cognitivos, educativos, sócio-afetivos e fortalecendo propósitos educacionais na aprendizagem da criança. Para o desenvolvimento do presente artigo, foram desempenhadas algumas leituras e explorações e análise de textos e artigos bibliográficos, com a finalidade de uma boa compreensão do assunto apresentado. Portanto, com a utilização da contação de história em sala de aula todos os alunos partilham emoções, em conjunto com o professor que também se beneficia, implementando uma aula mais agradável, produtiva e mais instigante para as crianças. Na época atual esta ferramenta mostra-se necessária para estimular o intelectual e o desenvolvimento da criança, utilizando a sua criatividade e estimulando o mundo da imaginação para, assim, formar pequenos leitores.

**Palavra-chave:** Educação, Contação de História e Criança.

### ABSTRACT

This article aims to contribute to storytelling in the teaching-learning process in the early grades. Emphasizing the act of telling children stories in early childhood education, history represents effective indicators for challenging situations, to contribute and strengthen social, cognitive, educational, socio-affective bonds and strengthening educational purposes in the child's learning. For the development of this article, some readings and explorations were performed, as well as bibliographic texts and articles were analyzed, with the purpose of a good understanding of the presented subject. Therefore, the use of storytelling in the classroom allows all students to share emotions, together with the teacher who also benefits, implementing a more enjoyable, productive and more thought-provoking lesson for children. In the current era, this tool is shown to be necessary to stimulate the child's intellectual and development, using their creativity and stimulating the world of imagination, thus forming small readers.

**Key words:** Education, Storytelling and Children.

## **INTRODUÇÃO**

O presente projeto foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica tendo como intuito promover a literatura nas séries iniciais, a fim de expor os benefícios ao educador, colocando ênfase em métodos que possam ser aplicados para instigar a literatura no ambiente pedagógico, mostrando como tal finalidade ajudará despertar a criatividade, curiosidade, oralidade da criança. Além disso contribuirá para o gosto de leitura e uma melhor formação social e afetiva.

A literatura infantil é um grande utensílio para acordar o senso crítico e reflexivo da criança, podendo um mesmo texto ser interpretado de diversas maneiras. Podemos dizer que a contação de histórias em sala de aula tem muito a oferecer, mas notamos que muitos professores não têm conhecimento algum sobre a importância da literatura, pois a mesma estimula a imaginação dos alunos e é claro, despertar o interesse pela leitura.

A escolha deste tema, foi definida através de muita reflexão e momentos vivenciados, e analisando que há uma falta da contação de histórias no âmbito escolar infantil.

Portanto, vemos que a literatura trará benefícios para as crianças, mas o educador terá que conceber conhecimentos sobre tal finalidade, para encaixar a literatura no repertório da criança, para que não se torne apenas uma “boa” literatura, mas sim como “mais uma forma” de literatura.

Esta pesquisa tem a finalidade de promover a contação de história (literatura) no âmbito infantil, a fim de ajudar o desenvolvimento do aluno em conjunto com ensino/aprendizagem e proporcionar metodologias que possam sustentar uma melhor aplicação da literatura, trazendo contos de determinada faixa etária, também auxiliando os educadores a aplicar a contação de história em sala de aula.

A pesquisa trará contribuições para que se desenvolva um apelo aos educadores em empregar a literatura, a fim de proporcionar futuros leitores e que contribuirá para que se tenha criticidade, desenvolvimento afetivo e social da criança. Assim entra o papel do pedagogo em amparar à família da criança para incentivar este hábito em casa, com objetivo principal em incrementar melhor a literatura infantil, no espaço social e educativo da criança, destacando também para o professor métodos para facilitar e instigar a contação de história no ensino infantil.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura. É indiscutível a importância que a contação de história desempenha, tanto na prática profissional do professor,

quanto na aprendizagem dos alunos. Para compreender melhor esse universo, este trabalho buscou, por meio de um estudo literário, verificar a contação de história como ferramenta metodológica no ensino e aprendizagem de alunos dos anos iniciais. A contação de história é importante e os educadores devem utilizá-la nos momentos certos e terá grande efeito no processo da aprendizagem. Espera-se que o estudo realizado neste trabalho venha auxiliar esta ferramenta de ensino abrangendo a importância da leitura no âmbito escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das nossas discussões referentes à pesquisa, bem como nosso olhar interessado para os dados coletados, percebemos que a contação de histórias não desperta na criança apenas a curiosidade, mas também a construção de ideias, pois expande a criatividade dos estudantes. Narrar histórias, além de trabalhar a emoção também traz inúmeras contribuições, como por exemplo, socializar, educar e informar.

Segundo Abramovich:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter o caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais[...].(2008, p.16-17)

Portanto, ao ouvirmos sobre contação de histórias quase de imediato nos recordamos de uma figura familiar contando contos para embalar nossas crianças ao sono imediato, mas, infelizmente o contar histórias se tornou uma prática menos acessada assim, sendo quase inexistente na sociedade atual.

Contar histórias, lidas, imaginadas, ouvidas, recriar histórias entre outras. Essas descobertas sempre tiveram presente nas vidas das pessoas, porém as crianças sentem a necessidade de relatar e contar suas descobertas.

Segundo Abramovich:

(...) É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem, para ser um leitor e ter um caminho absoluto infinito de descobertas e compreensão do mundo. (200, p. 16)

Mediante a expressão citada acima, através da leitura a criança pode assimilar a concepção sobre as coisas, pessoas, personagens fictícios e experimentando outras formas de pensar e de ver o mundo. Neste momento, os livros nos podem levar para um mundo novo, onde a ficção e a realidade se apresentam de maneira diferente através de desenhos e palavras fazendo com que exploremos mais ainda a imaginação das nossas crianças.

As crianças desde muito cedo, gostam de ouvir histórias e que, para elas, cada figura conta um fato. Histórias bem trabalhadas na prática educativa com educador mediador fazem com que se transforme em conhecimento futuro para as crianças.

Segundo Coelho (2000), os conceitos propostos para contar uma história para as crianças, devem seguir algumas propostas, devem apresentar um enredo simples, atraente, contendo situações ao qual se encaixa no cotidiano das crianças e recheadas de ritmos e repetições.

Sendo ouvinte é como a criança vai receber aquele conhecimento que, mais futuramente, utilizará na sua vida, em momentos que precisei fazer escolhas ou em sala de aula.

Para Abramovich mostra que:

é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ...Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (1995, p. 17)

Entretanto, a literatura infantil é uma ferramenta de ensino extremamente importante para o acúmulo de conhecimento dos alunos, tentando despertá-lo no mundo da leitura, não sendo apenas um aprendizado significativo ou avaliativo, mas como um método divertido e contagiante. Incentivando os alunos a ler todos os dias para aumentar seu interesse pelos livros, abrindo caminho para leitores atenciosos, pensantes e críticos.

## CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, bem como nos conhecimentos propostos em conjunto com os autores citados, enfatizamos que o hábito pela leitura é uma prática que deve ser incentivada desde muito

cedo na vida das crianças, não somente no seu ambiente familiar, mas também na escola, para que o prazer se manifeste e a frequência nas leituras seja aperfeiçoada, tanto pelos professores como por toda a comunidade escolar, prática essa que deve ser mantida em toda a caminhada do educando e mesmo em outros espaços sociais por toda a sua vida. Elementos que devem ser priorizados cada vez mais pelas escolas e pelos seus professores, a fim de que seus alunos se tornem protagonistas de suas ideias e defensores de seus pontos de vista, e não sejam apenas meros míopes mentais que tão somente repetem e reproduzem o que ouvem e leem. Os professores precisam criar mecanismos dialógicos e didáticos para o desenvolvimento correto desses leitores mirins, a fim de torná-los leitores por prazer e não por imposição. A literatura quando trabalhada e utilizada de forma correta, respeitando os limites e o tempo de cada criança, bem como seus gostos e desejos, se constitui em uma ferramenta poderosa para educar e desenvolver a criticidade no público infantil. Outro ponto a ser observado é que não se pode atribuir à literatura infantil como sendo o único mecanismo capaz de promover a leitura, a escrita e a criticidade nas crianças. Existem, é claro, outras opções, como os gêneros literários diversos, as músicas, os filmes, os desenhos, entre outros.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo:

Scipione, 1997

**A importância de contar histórias na educação infantil**. Dombosco.com.br. Disponível em: <<https://www.dombosco.com.br/noticias/a-importancia-de-contar-historias-na-educacao-infantil.html>>. Acesso em: 25 Nov. 2020.

**Qual a importância da contação de histórias na educação infantil?** Escola da Inteligência. Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/blog/contacao-de-historias-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 17 Aug. 2021.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/ARVOREDELIVROS](https://www.facebook.com/arvoredelivros). **Entenda a importância da contação de histórias na educação infantil**. Árvore de Livros. Disponível em: <<http://blog.arvoredelivros.com.br/educacao/importancia-contacao-historias-educacao-infantil/>>. Acesso em: 27 Nov. 2020.

LÚCIA, Ana; CARDOSO, Sanches; MOACIR, Alves; *et al.* **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil**. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em:



<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf>.

ONÍSIA DA SILVA, Márcia; MÁRCIA, Maria; APARECIDA, Severino; *et al.* [s.l.: s.n.,s.d.]. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/13401/1/10-10-1-PB.pdf>. Acesso em: 30 Nov. 2020.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Portal Educação - Artigo**. Portaleducacao.com.br. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/contacao-de-historias-na-educacao-infantil/56729>. Acesso em: 30 Nov. 2020.

## A BNCC E A EDUCAÇÃO INFANTIL: A DIMENSÃO DO CUIDADO E SUAS IMPLICAÇÕES

**Pesquisadora: Ana Laura Ferrari**

**Professora Orientadora: Ms. Fabiana Frolini Marques Mangili**

### RESUMO

O estudo apresentado procura refletir sobre as perspectivas da nova BNCC (2019) e suas implicações para a etapa da educação infantil, tornando-a uma parte integrante da educação básica no Brasil, conferindo-lhe uma maior importância e obrigatoriedade, observamos a necessidade de uma comparação entre as concepções de educação: Empirismo, racionalismo e interacionismo, dando destaque a última por sua relação afetiva entre educador e educando, proporcionando experiências para que o conhecimento seja adquirido, esta relação é norteadora da BNCC (2019), corroborando para o cuidar e educar como partes indissociáveis para a formação integral do aluno. Para correlacionar esses âmbitos, os teóricos discutidos apresentaram suas concepções de infância e papel do professor nos dias atuais, com uma breve abordagem histórica para embasar a discussão.

**Palavras-Chave:** BNCC, Educação Infantil, Cuidar e Educar.

### ABSTRACT

The study presented seeks to reflect on the perspectives of the new BNCC (2019) and its implications for the stage of early childhood education, making it an integral part of basic education in Brazil, giving it greater importance and obligation, we note the need for a comparison between the conceptions of education: Empiricism, rationalism and interactionism, highlighting the latter for its affective relationship between educator and student, providing experiences for knowledge to be acquired, this relationship is the guide of the BNCC (2019), supporting the care and educating as inseparable parts for the integral formation of the student. To correlate these areas, the discussed theorists presented their conceptions of childhood and the role of the teacher today, with a brief historical approach to support the discussion.

**KEYWORDS:** BNCC, Early Childhood Education, Caring and Educating.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar e discutir diretrizes para a Educação Infantil, analisando as novas perspectivas trazidas pela BNCC( Base nacional comum curricular), e a relação do educar com o cuidar, analisados por Boff e Morchida.

A educação infantil começa a sua história no século XVIII, durante a revolução industrial e posteriormente, nas revoluções feministas, quando as mulheres foram inseridas no mercado de trabalho, necessitando de alguém para “tomar conta” de seus filhos, deu-se início às creches. Partindo deste princípio, a educação infantil passa a ser papel mais da assistência social, do que da educação de fato, sem a preocupação com o desenvolvimento pedagógico da criança .A educação infantil só se tornou uma etapa da educação básica com a publicação da lei 9394/96-LDB( Lei de diretrizes e bases), abrangendo crianças de 0-6 anos, mesmo assim, a educação se torna obrigatória apenas a partir dos 4 anos.

A BNCC( 2016) trouxe uma revolução, considerando bebês e crianças pequenas, como sujeitos de direitos e deveres, no período em que obterão maior aprendizado em suas vidas. Cabe aos educadores, proporcionar vivências e experiências que instiguem a curiosidade, para que eles mesmos produzam o seu próprio conhecimento.

“Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.” ( BNCC, 2016)

O professor possui uma nova função: Promover experiências para ampliar os conhecimentos, dentre esses fatores, o cuidado torna-se um elo de afetividade. Para Boff:

---

“Cuidado, pois, por sua própria natureza, inclui duas significações básicas, intimamente ligadas entre si. A primeira designa a atitude de desvelo, de solicitude e atenção para com o outro. A segunda nasce desta primeira: a preocupação e a inquietação pelo outro, porque nos sentimos envolvidos e afetivamente ligados ao outro.” ( Boff, 2005)

A relação entre o cuidar e educar, torna os educadores capazes de enxergar a criança de maneira integral, respeitando o seu desenvolvimento e as diferenças culturais encontradas em sala de aula. O educador passa a garantir sentido em todos os momentos, mesmo na higiene básica e alimentação, como momentos de aprendizagem para as crianças pequenas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica. Foram consultados 24 artigos, através do Google acadêmico e portal Scielo, destes 24, 6 foram designados para uma análise ampla, devido a sua forte relação com a temática. Além disso, a BNCC foi lida integralmente no setor da Educação infantil. Também foi consultado o livro: “ As cem linguagens da criança: Uma experiência em Reggio Emilia”. A pesquisa foi realizada no período de um semestre.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Campos( BARBOSA E CAMPOS, 2016) cita a construção do segmento da Educação infantil, como uma representação da polemização da divisão sexual do trabalho, permitindo à mulher trabalhar e participar ativamente da sociedade, tornando a escola, um direito social. Apenas na Constituição Federal de 1988, há a passagem de direito social, para uma política educativa, considerando a criança como um sujeito de direitos.

A nova BNCC procura garantir esses direitos e proporcionar a melhoria da educação. Para Barbosa,( BARBOSA, 2019) houve mudanças estruturais e de conteúdo, buscando controlar o trabalho docente. Ao mesmo tempo que garante os seis direitos fundamentais da aprendizagem: Conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se, limita a liberdade ao instituir habilidades e conteúdos obrigatórios, além de fornecer a seriação e hierarquização do processo.

“Sem negar a importância da escola, é preciso atentar para o significado da educação de caráter humanizador que, na contemporaneidade, não prescinde da escola, mas que, também, não pode se resumir a ela – entendendo-se a educação como uma prática social ampla e multifacetada (BARBOSA; SOARES, 2018)”.

Portanto, é preciso enxergar a Educação Infantil como uma etapa única e com fim em si mesmo. Barbosa ( BARBOSA, 2019) enxerga a criança como agente do seu próprio aprendizado, aprendizado este que é coletivo, um processo compartilhado. A criança é um ser ativo, interagindo com o seu ambiente social e objetos ao seu redor, a Educação Infantil deve envolver os aspectos biológicos e psíquicos. ( MANTOVANNI e PERANI, 1999) As críticas a BNCC são muitas, sendo a principal delas:

“E para finalizar um ponto crucial é a ausência da premissa fundamental da educação infantil: a indissociabilidade entre o cuidar e educar, premissa essa amplamente debatida pela área e de modo ampliado em outros documentos nacionais. O documento simplesmente negligencia sua existência e importância na construção de uma BNCC que compreende a educação infantil e suas especificidades.( FNPE, 2018)

Ao procurar no dicionário, deparamo-nos com a seguinte definição de educar: “ *Dar a alguém todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento da sua personalidade*”( Aurélio, 2020). O propósito da educação é dar ao indivíduo condições para que ele pense por si mesmo( DALBOSCO, 2007), o fim primordial é o livre-arbítrio: Alguém capaz de tomar suas decisões e arcar com suas consequências, e o meio para que isso ocorra, é o cuidado.

Para conceituar a dimensão do cuidado na educação infantil, partiremos de uma concepção filosófica de seu significado. O cuidado está na dimensão ontológica do homem ( Definição essencial do ser humano), é a solicitude, o carinho e a atenção para com o outro, uma forma de ser no mundo. O cuidado prioriza a convivência, interação e comunhão, é baseado na construção de intimidade, através da fascinação pelo outro e em permitir as experiências. ( BOFF, 2005)

Ademais, este conceito confere um novo papel ao educador da primeira infância, o seu trabalho deve ser centrado no relacionamento, entendendo a bagagem emocional da criança. O relacionamento entre bebê e mãe, normalmente, é transferido para professora e bebê ( MANTOVANNI e PERANI-1999). O cuidado torna-se o meio para interações e aprendizagens.

É no momento da troca de fraldas, por exemplo, que a criança tomará conhecimento do seu corpo e suas necessidades fisiológicas, observando a forma como é cuidada, limpa e a expressão de seu cuidador.

A primeira relação da criança com o mundo é a de cuidado, quando chora e recebe alimento, ela sente o afeto de sua mãe e sua linguagem é compreendida, provocando uma sensação afetiva. (DALBOSCO, 2007). Esta relação acontece primeiramente com a família, e depois na escola, podendo ser cultivada com bons ou maus hábitos, dependendo da influência exercida.

Ao adentrar na proposta educacional, o modelo encontrado, correlacionando o cuidar e o educar, é o sociointeracionismo, com enfoque no aluno protagonista e o professor apenas como mediador para ajudá-lo a alcançar o seu potencial. Precipitado por Lev Vygotsky, este modelo entendia o aluno como um sujeito histórico, aprendendo de forma independente através da cultura e interações na qual está inserido.

“Vygotsky (1982) não nega que exista diferença entre os indivíduos, que uns estejam mais predispostos a algumas atividades do que outros, em razão do fator físico ou genético. Contudo, não entende que essa diferença seja determinante para a aprendizagem. Ele rejeita os modelos baseados em pressupostos inatistas que determinam características comportamentais universais do ser humano, como, por exemplo, expressam as definições de comportamento por faixa etária, por entender que o homem é um sujeito datado, atrelado às determinações de sua estrutura biológica e de sua conjuntura histórica. Discorda Vygotsky e as teorias da aprendizagem, também da visão ambientalista, pois, para ele, o indivíduo não é resultado de um determinismo cultural, ou seja, não é um receptáculo vazio, um ser passivo, que só reage frente às pressões do meio, e sim um sujeito que realiza uma atividade organizadora na sua interação com o mundo, capaz, inclusive, de renovar a própria cultura.” (ARAÚJO e NEVES, 2006)

Sendo assim, o novo papel do professor é mediar as experiências, as quais instiguem a curiosidade de seus alunos e proporcionem novos aprendizados. Cabe ressaltar que estes momentos não são apenas formais, mas ocorrem através de brincadeiras, canções, e contações de histórias. Por se tratar de um momento de descobertas, a educação infantil é o espaço ideal para o desenvolvimento desta nova perspectiva, desde o conhecimento de seu próprio corpo, o momento de adquirir a linguagem e a construção de sua autonomia. Todas estas previstas como habilidades e competências na BNCC( 2019).

Ao educador, cabe proporcionar um espaço seguro, com as mais diversas oportunidades para vivenciar diferentes experiências, sempre priorizando o explorar e a interação com os outros. As crianças pequenas possuem muitas necessidades cuidados que devem ser administrados por um adulto, o elo afetivo é essencial para a construção de sentido nesta aprendizagem, uma criança limpa e alimentada por seu educador, confere mais segurança ao mesmo e sente-se mais preparada

para experimentar, lembrando o cuidar e educar como fatores indissociáveis para o desenvolvimento integral da criança.

Paulo Freire( FREIRE, 1979) dizia: “ Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato do cotidiano”.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As perspectivas apresentadas provocam uma reflexão sobre o caráter normativo da BNCC, conferindo a etapa da Educação Infantil, uma exigência de habilidades e conteúdos, descaracterizando a singularidade de cada aluno. Durante a leitura, percebe-se a tentativa de garantia dos direitos fundamentais no começo do texto, mas em seu decorrer, há apenas tabelas com habilidades e competências que devem ser apresentadas ao final desta etapa educativa, retirando a importância do cuidar e educar na Educação infantil. A BNCC é uma diretriz curricular, portanto, não deve ser o meio exclusivo para guiar o processo ensino-aprendizagem, mas sim, um pequeno guia, cabendo ao professor a melhor forma de educar cada aluno. A indissociável relação entre cuidar e educar, torna o educador responsável por despertar o afeto e admiração de seu aluno, o que tornará o processo educativo significativo, ressaltando a aprendizagem como um processo compartilhado e colaborativo. A criança aprende através da relação com o ambiente e com o outro. Finalizando, a educação na concepção sócio interacionista prevê uma aprendizagem centrada no aluno, o professor não é mais o único detentor do saber, sua função é facilitar o acontecimento de momentos de aprendizagem, dando sentido a todos os momentos. A criança torna-se um pequeno explorador, pesquisa e entendendo por si mesma, o mundo à sua volta, o professor é responsável por responder às necessidades primárias para potencializar os momentos de aprender.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Rita e DAMIAN, Magda, Vygotsky e as teorias da aprendizagem, **UNIREVISTA**, Rio Grande do Sul, Vol 1, n 2, 2006.

BARBOSA, Ivon, BNCC da educação infantil e suas contradições: *Regulação versus autonomia*, **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 77-90, jan./mai. 2019.

BARBOSA, Ivon et al, A Bncc e a regulação da educação infantil: Perspectiva crítica **Secretaria Executiva do FNPE** SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763

BOFF, Leon, O cuidado essencial: Princípio de um novo Ethos. **Inclusão Social, Brasília**, v. 1, n. 1, p. 28-35, out./mar., 2005

CAMPOS, Ros, BARBOSA, Mar BNCC e a educação infantil: Quais as possibilidades?, **Revista Retratos da escola**, Brasília, V. 9, p. 353-366, jul/dez . 2015

Brasil, BNCC( Base nacional comum curricular) (2016), **Ministério da educação**, Brasília, DF, 2016.

DALBOSCO, Claudio, Primeira infância e educação natural em Rousseau, **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 2 (62), p. 313-336, maio/ago. 2007

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; Forman, George; As **cem linguagens da criança**: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância ), Ed. artmed, Porto Alegre,1999.

MANTOVANI, Suzan,PERANI, Rita, **Uma profissão a ser inventada: O educador da primeira infância** , Proposições, Itália, vol 10, n 1, março, 1999.



## A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

**Pesquisador: João Augusto de Lima**

**Professora Orientadora: Professora Ms. Fabiana Frolini Marques Mangili**

**Professora co-orientadora: Esp. Professora Especialista Lucélia Costa**

### RESUMO

A motivação é um fator de extrema importância na educação e por toda a vida, ela é uma força interna capaz de gerar o impulso para a mudança. De maneira geral, todos os procedimentos metodológicos determinaram uma pesquisa qualitativa em que demonstram quais são os fatores que interagem junto à motivação. Os artigos selecionados abrangeram de maneira geral principalmente o contexto de relação professor-aluno na sala de aula e demais aspectos que favorecem e os estimulam dentro da escola. Os dados levantados de acordo com o tema foram baseados em cinco artigos científicos, onde também foram investigados livros de educação em que se baseia o tema abordado. A motivação vem com o ser humano e essa força tão interior precisa ter um estímulo vindo de alguém, no caso escolar, de um professor ou até mesmo de um profissional que o ajude a encontrar suas dificuldades, assim trazendo conforto e oportunidade para ele. A motivação é inspiração, é algo que só acontece quando gostamos do que fazemos e temos a certeza de que podemos ser melhores, devemos acreditar em nosso potencial, portanto na aprendizagem ela sempre será um fator indispensável, o professor precisa sempre ter vontade e ter muito objetivo.

**Palavras-chave:** Motivação, estímulo, aprendizagem, fatores, objetivo.

### ABSTRACT

Motivation is an extremely important factor in education and throughout life, it is an internal force capable of generating the momentum for change. In general, all methodological procedures determine qualitative research in which they demonstrate what are the factors that interact with motivation. The selected articles generally covered the context of the teacher-student relationship in the classroom and other aspects that favor and stimulate them within the school. The data collected according to the theme were based on 5 scientific articles, which also investigated educational books on which the theme is based. The motivation comes with the human being and this inner strength needs to have a stimulus coming from someone, in the school case, from a teacher or even from a professional who helps him to find his difficulties thus bringing comfort and opportunity for him. Motivation is inspiration, it is something that only happens when we like

what we do and we are sure that we can be better, we must believe in our potential, so in learning it will always be an indispensable factor, the teacher must always be willing and have a lot of objectives.

**Keywords:** Motivation, stimulus, learning, factors, objective.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação está enfrentando muitas barreiras em relação ao nível de ensino com os alunos, pois os professores muitas das vezes se sentem desmotivados ao passar seu conteúdo devido aos tantos conflitos dentro de uma sala de aula como a indisciplina e a falta de objetivo dos alunos. (CARRASCO, 2003).

Vivemos em um mundo em constante mudança, portanto para que possamos atingir o sucesso independente a situação de nossas vidas precisamos estar motivados, portanto é necessário que o professor compreenda suas razões dentro de sua profissão e consiga trazer algo diferente para os alunos, algum novo impulso, uma nova maneira de ensinar. De toda forma, ele precisa estar motivado e para que isso aconteça ele precisa de um objetivo, precisa se encontrar no seu espaço garantindo uma nova forma de interagir consigo mesmo primeiramente. (BORUCHOVITCH, 2009, p.361-367).

A motivação é um fator de extrema importância na educação e por toda a vida, ela é uma força interna capaz de gerar o impulso para a mudança, propriamente uma nova oportunidade de fazer aquilo. A motivação extrínseca é aquela que depende de fatores externos para sua transformação, propriamente todo o meio social. A Intrínseca é aquela que vem de dentro das pessoas, todo impulso interno capaz de gerar novas possibilidades de criar, imaginar e transformar muitas vezes o próprio indivíduo. (FONTAINE,1990).

O professor deve manter sempre uma relação afetiva com seu aluno e tudo isso precisa vir junto de uma motivação, ou seja, ele precisa estar com um objetivo para trabalhar com a dificuldade, propor desafios e estar disposta a mudança, pois a educação passou por muitas transformações no decorrer dos tempos e nos tempos atuais necessita-se de professores motivados, com a capacidade de transformar sonhos em realidade. (VYGOTSKY,1998).

O aluno por si só pode estar motivado, mas se o professor não conseguir passar o conhecimento de maneira que o atrai tudo gera uma desmotivação e isso impossibilita o processo ensino aprendizagem. Portanto é de suma importância que o professor contribua nesse processo e para que isso aconteça ele deve estar atento a suas limitações buscando sempre melhorar suas práticas pedagógicas e

também sua visão em relação à profissão.(GUIMARÃES,S.E.R.,BORUCHOVITCH,2004, p.143-150).

Deparamo-nos com muitas situações complexas no dia a dia, e na educação não é diferente, portanto quando se fala em motivação, percebemos a importância dessa força na vida do ser humano, com isso tem por si a capacidade de transformar e melhorar a condição humana e na educação ser o grande passe para a transformação na vida dos alunos, possibilitando colocar em prática o quanto o aprender depende de cada pessoa , mas para que ele se torne significativo é necessário que lá se encontre uma pessoa para auxiliar e ser esse impulso e o professor é um desses grandes precursores.(FERREIRA,2002,p.38).

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho acadêmico permitiu estudar de maneira geral como os alunos entre educação infantil e ensino fundamental, podendo também ampliar para o ensino médio e o público estudante em qualquer área da educação se sentem motivados, pois, permite analisar todas as formas de se trabalhar com a motivação, como deixar os estudos mais atraentes, conquistar relações e favorecer a aprendizagem.

A revisão foi realizada em sites como Scielo, Google acadêmico, bibliotecas virtuais, utilizando como descritores e palavras-chave a motivação, a aprendizagem, o aluno como centro do aprender, o professor como facilitador.

A metodologia envolveu principalmente o estudo entre as relações de como o professor pode trazer para a aprendizagem novos métodos que favoreçam o estímulo para que o aluno não desista de alcançar seus objetivos e em meio a tudo isso realizará diferentes tarefas unido com a psicologia para analisar também outras questões de comportamento.

De maneira geral, todos os procedimentos metodológicos determinaram uma pesquisa qualitativa em que demonstram quais são os fatores que interagem junto a motivação, qualidade de ensino e etapas para que o professor consiga manter sua relação harmoniosa trazendo significado para as aulas diante de tantos fatores negativos como os problema sociais, psicológicos e a própria desmotivação do aluno.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os dados levantados de acordo com o tema foram baseados em cinco artigos científicos onde também foram investigados livros de educação em que se baseia o tema abordado.

Todo estudo referencial se tornou completamente elaborado por pesquisa qualitativa com base em uma temática motivacional de acordo com o tema apresentado, sendo aspectos intrínsecos e extrínsecos. A revisão de literatura também contemplou outras características importantes dentro do cenário educacional atual na sala de aula, promovendo amplas discussões na relação professor-aluno e assim sendo a motivação como grande reflexão.

Dentre os artigos investigados tendo como fonte, Google Acadêmico, Scielo (A Scientific Electronic Library Online), Livro Guia do Educador Mundial Editora (2015), todos com origem no Brasil, tendo referenciais muito bem apontados dentre os conceitos teóricos. Em relação aos estudos foi revisado conteúdos dentre o que leva e impulsiona o aluno a aprendizagem e qual a responsabilidade e o fator predominante que o professor deve estabelecer diante de sua profissão. Dentre outras tarefas apontar fatores externos, dificuldades, diferenças individuais e problemas com a aprendizagem (CAMPOS et al 1986).

De maneira geral as pesquisas de Piaget et al (1977), trabalha-se com a perspectiva do desenvolvimento cognitivo, sendo assim, o aluno é um ser único capaz de trazer por si a sua própria motivação, diante que fatores externos e internos como Tapia et al reforça (1997). Nos estudos selecionados pelo artigo aponta-se também a promoção dos valores dentro de uma sala de aula e o quanto o professor deve estar motivado para depois conseguir trazer essa mesma força para seu aluno. A necessidade de se posicionar com aulas mais dinâmicas e atraentes favorecendo a visão ampla da sociedade atual analisando os novos perfis dos alunos de acordo com Martins e Kempa et al (1991), ainda que num processo mais inovador apreciativa que o professor consiga trazer novos aspectos para suas aulas e respeite a necessidade e o tempo de seu aluno. Sendo uma tarefa completamente difícil, buscando aproximação nos níveis de uma aprendizagem mais em grupo e com recursos mais intensos, reagindo com suas características individuais, o perfil, seus objetivos e colocações para a aprendizagem, trabalhando sempre com as teorias intrínsecas e extrínsecas dentro de toda a escola, como dispõe (Neto et al 1996).

A importância da interação dentro da sala de aula é um fator muito significativo para a motivação, ainda que o professor saiba lidar com as situações vivenciais dos alunos, pois eles precisam ter estímulos vindo de maneira propícia e bem realista de acordo com seus cotidianos. A motivação é uma força muito ligada às vontades e claro aos próprios estímulos, sendo assim o professor numa sala de aula deve estar ciente sobre seu planejamento e quando busca unir situações, criar vínculo isso se torna de grande responsabilidade para ele. Quando se fala em afetividade, não descartamos que a motivação também esteja ligada, pois o professor que busca ter vínculo com seu aluno precisa também estar motivado primeiramente, pois, assim ele se encontrará com novas possibilidades para aceitar e se dispor a contribuir com os alunos. (PIAGET,1977).

A aproximação em relação a afetividade , acontece quando o professor vai encontrando formas de propriamente lidar com o aluno em todos os sentidos. Para a aprendizagem é de grande importância levar isso em conta, pois quando o aluno vai sentindo confiança em seu professor, automaticamente ele vai criando dentro de si uma motivação, ou seja, vai se dispondo mais a realizar suas atividades, vai tendo mais vontade de ir para a escola e para o professor isso é imprescindível. (VYGOTSKY,1998).

Diante de algumas situações dentro do ambiente escolar, o professor vai precisar confiar muito em si mesmo, logo mais o aluno perceberá a necessidade de procurar sua ajuda e com tanta confiança o resultado para a aprendizagem se tornará mais intenso. Geralmente nos dias atuais, lidar com a aprendizagem está muito mais complexo, pois o professor fica mais esgotado em encontrar meios de ajudar o aluno, além dele mesmo precisar ter novas metodologias, o aluno fica na expectativa de muitas vezes aguardar, ou então encontrar dentro da escola ou em qualquer outra situação de sua vida alguém que o estimule a seguir ou sentir se realizado com alguma situação de sua vida. De acordo com Neto et al 1996, a multiplicidade de estudos e maneiras em que o professor deve estar ciente a se dispor e trazer para suas aulas são muito grandes, porém ele não pode desacreditar de seu trabalho, ele também ter a consciência que são muitos fatores interligados e quando focamos na escola, na aprendizagem a figura do professor é o maior exemplo para o aluno em sua transformação.

Ferreira et al 2002, afirma que:

É preciso que o aluno tenha um objetivo que o motive durante o período de tempo em que precisa para realizar as atividades. Assim, cabe ao professor fornecer meios que estimulem o aluno nessa aprendizagem. Considerando-se que motivar significa fornecer um motivo para a aprendizagem, isto é, estimular a vontade de aprender, a autora entende que, no trabalho educacional, é preciso respeitar as diferenças individuais, pois os mesmos incentivos não atingem o mesmo resultado sobre alunos de idades e graus de cultura diferentes. Resumindo, para uma boa aprendizagem, é preciso uma boa motivação.

Lidar a cada dia numa sala de aula com tantas diferenças sociais é muito difícil, portanto o professor deve ter uma grande maturidade emocional encontrando dentro de si mesmo, ou até de outras teorias novas formas de ajudar a ter dentro da sala de aula um ambiente agradável e de confiança. Na vida mediante qualquer situação é necessário estarmos dispostos a isso, portanto cabe a nós ter a disposição e também ter o gosto pelo assunto, no caso da escola, ter o gosto pela

disciplina, pelo professor, pois são fatores que contribuem de maneira muito intensa para a motivação. (FERREIRA,2002).

Vygotsky (1997), contribuiu muito em relação a zona de desenvolvimento proximal, a distância existente entre o que a criança consegue fazer de forma independente e o que ela consegue realizar de forma assistida ou com o auxílio do professor, pais ou outra criança em um nível de desenvolvimento mais avançado.

Para que o professor possa identificar a Zona de Desenvolvimento Proximal de seus alunos é preciso que ele conheça também os conceitos de desenvolvimento real, que é aquele já consolidado pela criança, e desenvolvimento potencial, que diz respeito ao que a criança consegue realizar de forma assistida. A ZDP é o intervalo entre esses dois níveis de desenvolvimento.

Em relação a motivação como influência na aprendizagem, Vygotsky relata e afirma de forma muito intensa o quanto a aproximação, saber estabelecer limites, compreender o histórico do aluno ajuda muito em relação a todo seu aprender, portanto é necessário que haja muita paciência e encontre sempre formas de mudar, cooperar e estabelecer vínculos com a família, com a escola, onde a gestão deve trabalhar em prol a uma mudança significativa para com todos. O professor perante sua sala de aula encontra ali para seu espaço naquele momento. Mas quando a escola busca universalizar, motivar a todos com novos trabalhos e novas maneiras de atrair os alunos, concomitantemente, unindo outras salas, outros professores para que essa força se torne mais intensa, mais visível, assim promovendo transformação.

Muitas vezes, podemos perceber o quanto é valioso a troca de experiências, a comunicação, o diálogo, podendo gerar mais confiança no aluno, assim, gerando motivação. A regra psicológica básica de elaboração de interesse é a seguinte: para que o objeto nos interesse, ele deve estar vinculado a alguma coisa do nosso interesse, algo já conhecido, e ao mesmo tempo deve conter algumas formas novas de atividade, senão continuará sem dar resultados. (Vygotsky, 2001, p. 115). Portanto, sempre em qualquer dimensão quando se fala principalmente em aprendizagem, o professor deve avaliar toda cultura de sua sala e tudo que esteja ligado à situação de vida dos alunos. Eles precisam de atenção, de amor, de troca. Para que a aprendizagem ganhe força o professor deve ter sempre esse posicionamento.

Segundo Vygotsky (2001), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. Para substancialidade, no mínimo duas pessoas devem estar envolvidas ativamente trocando experiência e ideias. A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor. Um signo, dessa forma, seria

algo que significaria alguma coisa para o indivíduo, como a linguagem falada e a escrita. A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação.

De maneira geral, a motivação deve ser sempre estimulada e para que aconteça precisa-se o indivíduo que conduzir aula, no caso o professor estar motivado, sequencialmente terá condições de motivar seu aluno, conseqüentemente, no ambiente escolar, promovendo condições novas de trabalho consigo principalmente. E mesmo entendendo em outras condições que a motivação depende de fatores internos, externos, a cultura, o momento de cada indivíduo, ela pode acontecer a todo o momento ela só precisa de um impulso e na escola depende tanto do aluno como do professor, porém o mesmo sendo um agente precursor do aprender tem a capacidade de estimular seu aluno a alcançar seus objetivos.

Resumindo, num ambiente escolar, principalmente em relação à aprendizagem cabe estritamente ao professor e ao aluno terem esse vínculo especial para que a aprendizagem flua e ganhe sentido, fazendo assim o aluno ter mais auto-estima ganhando outras potencialidades e principalmente reconhecendo sua capacidade de superar as dificuldades e tudo se torna possível quando eu tenho uma razão para aquilo, um sentido, um objetivo, ligando esse fato também a nossa vida, nossos sonhos, precisamos estar motivados para que tudo aconteça e muitas vezes não conseguimos sozinhos, precisamos de alguém, afinal a vida é uma aprendizagem e na escola não é diferente. Enquanto busca-se aprender um assunto, vários outros se entrelaçam e se descobrem. Motivação é a resposta para muito do seguir aprendendo e querendo ir mais longe, portanto só depende de cada um, as demais circunstâncias são somente apoios, exemplos, a conclusão de um trabalho, o resultado para o que se espera se realize está destacado interiormente em cada pessoa, ou seja, motivação se finaliza de dentro para fora.

Ainda que nas demais dimensões escolares haja muita troca de experiência e que toda gestão interaja sabendo das necessidades de cada aluno como defende Boruchovitch et al (2009) e Pintrich et al (2003), compreendendo ainda outras atitudes e conceitos limitados na vida pessoal, aspectos culturais e demais situações que implicam diretamente na motivação como Midgley et al. (1998), Hoehnke; Koch et al Lutz (2005), Oliveira et al (2002), Vygostsky et al (1999), Ferreira et al (2002).

Os alunos com mais impulsos feitos pelo professor tendem a se sentirem mais realizados diante de suas tarefas ainda que Fontaine (et al 1990), explica que:

Os objetivos de avaliação externa são intrinsecamente e extremamente analisados por suas próprias ações. Na escola de maneira geral, a motivação se estabelece

em todos os sentidos diante de uma participação, uma reunião, um convívio entre todos os demais.

Na sala de aula, o professor deve ter sempre um grande incentivo em mente, se programando com muita determinação e certeza, compreendendo a necessidade de seus alunos, buscando melhorar suas expectativas, seu planejamento. Para Tapia et al 1997:

A sala de aula deve ser um ambiente confiável, aberto a novas possibilidades, portanto o professor deve sempre ser criativo, com espírito de mudança, sempre cooperando com o aluno transmitindo- o cada vez mais oportunidade de acreditar em si. A motivação é toda essa força que leva sempre mais longe e diante de novos pensamentos e aprenderes, assim sendo para aprendizagem um amplo caminho de mudança o que faz o aluno ter mais confiança em si e no professor, considerando que segundo Boruchovitch (2009), a motivação, em concreto, não é somente uma característica própria do aluno, mas também mediada pelo professor, pela ambiente de sala de aula e pela cultura da escola.

Os artigos selecionados concretizaram de maneira geral principalmente o contexto de relação professor-aluno na sala de aula e demais aspectos que favorecem e os estimulam dentro da escola. Porém diante de todo material revisado teoricamente o objetivo é estudar como o aluno pode ter um maior estímulo pelos estudos sendo investigado principalmente nos níveis infantis e educação básica I, tornando específico e claro o trabalho e o exemplo que um professor pode transformar e trazer novas experiências para seus alunos Tapia et al (2005), diante de um gestão escolar preparada e por um todo muito estudo e dedicação pela profissão tendo sempre um objetivo em vista.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do artigo foi mostrar através de diferentes formas o quanto o professor pode intervir na aprendizagem do aluno de maneira motivadora e criativa buscando estar sempre atento às dificuldades. Realizada uma pesquisa qualitativa em que se demonstraram práticas para uma intervenção entre professor-aluno a fim de contribuir para um a aula mais inspiradora.

Foram consultados sites como Scielo, Google acadêmico e livros com teorias e práticas pedagógicas a fim de trazer em diferentes contextos como a motivação pode influenciar para uma aprendizagem mais significativa e percebemos a necessidade do professor ter consigo novos métodos mais eficazes para que o aluno tenha mais interesse pelas aulas.



De maneira geral, a motivação vem com o ser humano e essa força tão interior precisa ter um estímulo vindo de alguém, no caso escolar, de um professor ou até mesmo de um profissional que o ajude a encontrar suas dificuldades assim trazendo conforto e oportunidade para ele. Concluo que a motivação para a aprendizagem é um fator de extrema importância que ajuda em muitas circunstâncias de nossa vida. É importante que o professor sempre tenha consigo muita criatividade e disposição para se encontrar junto dos alunos, trazendo para a sala de aula sempre novas oportunidades.

A motivação é inspiração, é algo que só acontece quando gostamos do que fazemos e temos a certeza de que podemos ser melhores, o quanto devemos acreditar em nosso potencial, portanto na aprendizagem ela sempre será um fator indispensável, o professor precisa sempre ter consigo essa vontade e ter muito objetivo. Quando gostamos e queremos algo conseguimos e que para tudo dê certo, precisamos fazer muito bem nossas escolhas, pois, nossos objetivos somos nós que construímos dia a dia com essa tão grande força dependendo também de fatores externos e todas nossas experiências, mas sobretudo precisamos sempre estar disposto a encarar e superar as dificuldades, principalmente quando temos um objetivo na vida e a motivação é esse impulso capaz de nos levar sempre mais longe principalmente na educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boruchovitch, E. (1999). **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: Considerações para a prática educacional.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12 (2), 361- 367. Boruchovitch, E. (2009). *A motivação do aluno* (4.ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Bzuneck, J.A. (2001). **O esforço nas aprendizagens escolares:** mais do que um problema motivacional do aluno. *Revista Educação e Ensino – USF*, 6, 7-18. Campos, D. (1986). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis

CARRASCO. J. B. **Princípios e técnicas de motivação.** Disponível da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 17(2), 143-150. **do professor e a motivação intrínseca dos estudantes:** Uma perspectiva Educação e Arte) – Curso Pós Graduação em Educação e Arte, em: <<http://paginasprofessor.no.sapo.pt/tecnicas1.htm>>. Acesso em: 16 jul. 2003.

FERREIRA, D. S. **A motivação e o processo ensino-aprendizagem**

Fontaine (1990). **Motivação e realização escolar.** In B. Campos, *Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens*. Lisboa: Universidade Aberta.

Guimarães, S. E. R., Boruchovitch, E. (2004). **O estilo motivacional** Mourão, 2002. Mundial editora, **Guia do educador, teorias e práticas pedagógicas**; Luana Vignon; Marco Saliba; 2015.

Neto, A. J. (1996). *Estilos cognitivos*. Évora: Universidade de Évora. Departamento de Pedagogia e Educação

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento**: um olhar diferente.

Piaget, J. (1977). *O desenvolvimento do pensamento – a equilibração das estruturas cognitivas*. Lisboa: publicações Dom Quixote

PILETTI, C. **Didática Geral**. 8º ed. São Paulo: Editora Ática, 1987. processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

RONCA, A. C. C.; ESCOBAR, V. F. **Técnicas Pedagógicas**: Domesticação ou desafio à participação?. 3º Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1984 Universidade Estadual do Paraná – Unespar/Fecilcam, Campo

SOUZA, S. E. **O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO ESCOLAR**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII

Vygotsky, L. (1998). *Pensamento e linguagem* (2ª ed.). São Paulo: Livraria Martins Fontes.

## **PEDAGOGIA HOSPITALAR: O DESAFIO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR**

**Pesquisadora: Juliana Matias do Carmo**

**Professora Orientadora: Esp. Lucélia C. Costa Carmo**

### **RESUMO**

O presente artigo propõe discorrer sobre o tema da pedagogia hospitalar, mostrando um breve histórico de seu surgimento no mundo e no Brasil. Entendo como necessidade básica e direito de todo cidadão a educação, o trabalho desse profissional se faz necessário, essencial para as crianças/adolescentes que encontram-se hospitalizadas. Mais que a transmissão de conteúdos este profissional traz para o âmbito hospitalar a socialização da qual a criança foi privada além de trazer elementos que ficaram distantes do cotidiano quando esse paciente é hospitalizado. Essa prática pode ser realizada em salas dentro dos hospitais ou mesmo no leito da criança/adolescente quando necessário. O profissional que se dedica a este trabalho enfrenta muitos desafios na área, pois, há escassez de cursos de formação, falta parcerias entre governantes, faculdades e hospitais, entre outros elementos que poderiam melhorar a prática pedagógica. Porém de alguma forma, discorrer sobre o assunto, pesquisar, estudar e escrever pode ser considerada uma forma de contribuir para as conquistas almejadas.

**Palavras chaves:** pedagogia, ensino hospitalar, pedagogia hospitalar, classe hospitalar.

### **ABSTRACT**

This article proposes a discourse on the theme of hospital pedagogy, showing a brief history of its emergence in the world and in Brazil. I understand as a basic need and right of every citizen to be educated, the work of this professional is necessary, essential for children / adolescents who need to be hospitalized. More than the transmission of content, this professional brings the so-cialization of the child to which the child was deprived into the hospital environment, in addition to bringing elements that are integrated far from everyday life when this patient is hospitalized. This practice can be performed in rooms inside hospitals or even in the child/adolescent's bed when necessary. Professionals dedicated to this work face many challenges in the area, as there is a shortage of training courses, lack of partnerships between government officials, colleges and hospitals, among other elements that can improve pedagogical practice. But somehow, talking about the subject, researching, studying and writing can be considered a way to contribute to the desired achievements.

**Key words:** pedagogy, hospital teaching, hospital pedagogy, hospital class.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre sobre a pedagogia hospitalar e qual o papel do pedagogo no ambiente hospitalar, bem como quais são os desafios enfrentados por estes em seu cotidiano de trabalho.

Entendendo a educação com direito de qualquer cidadão e dever do estado em oferecê-la está presente na Constituição Federal de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. BRASIL (1988)

Levando em consideração o artigo da constituição supracitado, a educação não deve ficar restrita somente ao ambiente escolar e deve ser direito de crianças e adolescentes que por algum motivo estão hospitalizados. Ainda de acordo com a Lei 13.716, de 2018 os alunos de educação básica, hospitalizados por tempo prolongado (seja no hospital ou em casa) receberão atendimento educacional.

Os atendimentos às crianças que estão hospitalizadas é realizada pelo pedagogo hospitalar, trata-se de um atendimento peculiar realizado em classes hospitalares ou de forma individualizada e demasiadamente específica, entendendo a particularidade como também as necessidades de cada indivíduo ou de cada grupo atendido.

Inseridos nesse contexto tão singular o pedagogo enfrenta diversos desafios que vão além de sua prática pedagógica diária, por este fato o presente artigo busca pontuar quais são essas dificuldades ou desafios como também descrever brevemente sobre o início e a evolução do trabalho deste profissional, dedicado a estar junto das crianças quando estas por algum motivo tiveram de ser privadas do contato social e do ambiente escolar.

Durante a escrita do texto optou-se por dividi-lo em três partes que se complementam e não devem ser entendidas de maneira fragmentada, já que todas têm igual importância para o entendimento do presente trabalho. Na primeira será realizado um breve histórico da pedagogia hospitalar no Brasil e no mundo, seguindo pela explicação do trabalho do pedagogo nesse espaço e de seus desafios e por fim a conclusão, na qual são retomados os principais pontos do trabalho, como também são feitos apontamentos que certamente levarão o leitor a reflexões.

## **METODOLOGIA**

A Metodologia do presente artigo foi feita com base na revisão bibliográfica, ou seja revisão de literatura, de diversos autores que tratam sobre a temática da pedagogia hospitalar e da atuação do pedagogo dentro do ambiente hospitalar.

Durante o período da pesquisa qualitativa, realizada no segundo semestre de 2021, foram efetuadas pesquisas em sites confiáveis como “scielo” e “google acadêmico” com o intuito de estabelecer os títulos que poderiam somar para a escrita do presente artigo. A busca foi realizada utilizando expressões como “pedagogia hospitalar”, "pedagogia hospitalar" e “ensino hospitalar”, como primeiro critério e de atualidade de conteúdo, foram utilizados artigos escritos nos últimos 16 anos (desde 2005 até 2021) e como segundo critério, que estes fossem no idioma português. Nesse momento ficou estabelecido que não seriam utilizadas monografias, teses e dissertações.

Seguido a seleção dos artigos, por palavras chave, foi realizada a leitura dos títulos e resumos de cada artigo como uma forma de selecionar os que efetivamente iriam contribuir para a escrita do presente artigo, posteriormente, já com a quantidade de quatro artigos, foram realizadas leituras minuciosas, fichamentos e resenhas dos trabalhos selecionados para que a pesquisa se tornasse mais sólida e o tema assim como a pesquisa mais delimitados.

Juntamente com a seleção dos artigos, foi selecionado um livro renomado na área de pedagogia hospitalar, porém foram selecionados alguns capítulos, apenas os que poderiam contribuir de forma mais concreta para a escrita, já que se fazia necessário esse recorte pela natureza do presente trabalho.

Por fim, foi realizada a escrita do presente artigo, fase essa que envolve muita dedicação e afincos, a fim de que este possa contribuir com o que já foi produzido com a mesma temática e também contribuir para que pedagogos e professores que atuam ou não na área hospitalar possam refletir ou até mesmo modificar alguns elementos em sua prática diária.

### **Breve histórico da pedagogia hospitalar**

A pedagogia hospitalar teve seu início na Europa, mais especificamente na França, de acordo com Paleólogo (2012), iniciou-se em Paris nos anos de 1935, quando foi inaugurada a primeira escola para crianças inaptas por Henri Sellier.

De acordo com Esteves (2008) in Lopes (2010) em 1939 foi instituído na França o C.N.E.F.E.I. - Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Suresnes,

esse centro objetivava a formação de profissionais que para atuação em instituições como hospitais. Já em 1939 o Ministério da Educação Francês instituiu o cargo de Professor Hospitalar, já reconhecendo a necessidade como também a especificidade desse ramo de atuação do pedagogo.

Ainda de acordo com o autor supracitado, é possível considerar que o período da Segunda Guerra possibilitou um marco para os atendimentos em classes hospitalares, já que muitas crianças e jovens estavam feridos e muitas vezes mutilados o que os impossibilitava de frequentar a escola regular.

Esta triste realidade acabou por propiciar um novo atendimento ao ambiente hospitalar abrindo a porta para a educação entrar e poder de forma pedagógica contribuir para melhora no tratamento das crianças e jovens enfermos. LOPES (2010) p.07

No Brasil, para Paleólogo (2012) este tipo de prática teve início mais tardiamente na década de 50, na cidade do Rio de Janeiro, mas especificamente no Hospital e Escola menino Jesus, que mantém esse trabalho até os dias de hoje.

De acordo com Lopes (2010) no Brasil no ano de 2002 o Ministério da Educação, mais especificamente a Secretaria de Educação Especial, definiu estratégias e orientações por meio de um documento, para o atendimento nas classes hospitalares. Esse documento assegurava o acesso à educação básica como direito de todos os cidadãos.

Apesar de não ser algo recente na prática dos pedagogos, é possível notar pelas pesquisas realizadas que ainda há alguma deficiência na prática desses profissionais, seja pela falta de formação nos cursos de pedagogia, pela incompreensão de seu trabalho pelos profissionais da saúde ou ainda outros fatores que serão apontados a seguir.

### **A atuação do pedagogo no ambiente hospitalar e seus desafios**

Quando falamos a respeito de pedagogia hospitalar, estamos falando a respeito da atuação do pedagogo dentro do ambiente hospitalar, essa atuação pode se dar de duas formas, seja dentro de classes hospitalares ou mesmo no leito quando se fizer necessário.

É importante antes de discorrer sobre a atuação do pedagogo, entender o ambiente que está por trás desse trabalho. Quando falamos a respeito de uma criança ou adolescente que está hospitalizada, devemos levar em consideração o stress pelo qual este está sendo submetido, sua

família, como também a privação de convívio social e mais ainda, a privação do convívio social com seu entes queridos, com seus familiares.

O ambiente hospitalar para a o jovem e a criança muitas vezes se torna assustador, pois, afasta-os do meio ao qual estão acostumados, e começam a conviver com pessoas que para eles são totalmente estranhas, em um entra e sai do seu quarto, ora são os enfermeiros para ministrar a medicação, ora são os médicos com suas visitas rotineiras, depois mais enfermeiros que acompanham o quadro seu clínico, além do acompanhante de outros pacientes que dividem o mesmo quarto, perdendo assim totalmente sua privacidade. PALEÓLOGO (2012) p.03

Indo ao encontro do que nos mostra o trabalho de Paleólogo (2012), para Lopes (2010) o prejuízo social está relacionado ao fato de que a pessoa está desintegrada do seu grupo social como colegas de escola e professores, amigos e familiares “*o trabalho pedagógico hospitalar resgata este afastamento criando uma situação de continuidade do trabalho escolar*”, dessa forma é proporcionado ao paciente a oportunidade de se sociabilizar e de resgatar alguns elementos deixados para trás com a hospitalização.

Para Paleólogo (2012) além do prejuízo social e da privação de convívio social, não podemos deixar de considerar a situação emocional das crianças e jovens que se encontram hospitalizados, pois:

Muitos desses jovens e crianças não entendem o processo pelo qual estão passando, sofrem pela doença existente em seu corpo físico, por estarem longe do ambiente familiar, dos seus amigos, da escola e de seu ambiente social, sentem-se como excluídos, levando-os a uma baixa estima dificultando no seu tratamento, onde tal situação acaba comprometendo, ainda, seu psíquico emocional. PALEÓLOGO (2012) p.04

Considerando o que foi acima citado, é imprescindível pontuar a especificidade como também a importância do trabalho do pedagogo neste ambiente, tendo em vista que além de todas as especificidades presentes em sala de aula “regular”, este profissional irá lidar com a doença, a saúde e muitas vezes o óbito.

Neste contexto a classe hospitalar, de acordo com Lopes (2012), define a sua identidade no momento em que oferece ao educando os conteúdos escolares de forma lúdica ao mesmo tempo em que oportuniza uma vida intelectual e sociointerativa, porém a oferta desse tipo de atendimento dependerá do hospital e de seu espaço físico adequado às aulas.

Para os alunos/pacientes que por algum motivo não podem se deslocar até a classe escolar, é oferecido o atendimento no leito, respeitando as suas possibilidades e seu estado convalescente. Para Lopes (2012) o atendimento hospitalar educacional deve respeitar os horários como também não intervir no trabalho dos profissionais da saúde.

O horário da classe hospitalar deve funcionar de forma que não prejudique o atendimento hospitalar do paciente e o objetivo da classe hospitalar deve ser o de promover uma assistência preventiva para combater o fracasso escolar, a reprovação e a evasão. LOPES (2012) p. 05

Para Lopes (2012) é necessário que defendamos uma pedagogia hospitalar de integração de educadores, família e equipe da saúde para a realização de um trabalho conjunto que possibilite o acolhimento dessa criança ou adolescente.

...fazendo que ele se sinta em um ambiente alegre e aconchegante, rompendo com a ideia de que o hospital é um lugar hostil, proporcionando através de ações lúdicas, recreativas e pedagógicas, estímulos à continuidade de sua vida escolar, e ainda beneficiando sua saúde física, mental e emocional. LOPES (2012) p.05

A reflexão a respeito da atuação de professores/ pedagogos em hospitais é uma questão recente, delicada, complexa e por si só polêmica, pois não se trata simplesmente de uma sala de aula dentro de um hospital, de acordo com Fontes (2005) trata-se da construção de uma prática pedagógica com as particularidades do contexto no qual está inserida, trata-se de uma “pedagogia clínica”.

Partindo dos mesmos conceitos e linha de pensamento do autor supracitado, Lopes (2010) acredita que o trabalho do pedagogo está além de transmitir conteúdos, ele deve ser pautado e elaborado a partir do contexto em que está inserido.

A hipótese que se levanta é a de que o pedagogo hospitalar deve estar preparado para ocupar este lugar específico e para tanto, considera-se importante conhecer o contexto hospitalar com suas especificidades. Interagir com os diversos profissionais da área que estão em contato direto com o aluno em situação de internação, com sua família, e sua história de vida em busca de desenvolver um trabalho pedagógico efetivo que auxilia o aluno neste momento delicado viabilizando um processo de humanização do ato de educar. LOPES (2010) p. 04

Permeada por conflitos e particularidades, essa prática pedagógica encontra muitos desafios em seu cotidiano. De acordo com Dias (2019) o primeiro desafio a ser enfrentado por este profissional sem dúvida é a formação, seja das faculdades de pedagogia, nas quais o tema da



pedagogia hospitalar é muito pouco abordado e sequer faz parte da grade de estágios, como também a escassez de cursos de pós graduação na área, cursos possíveis de contribuir para a formação continuada deste profissional.

Em consonância com o que aborda Dias (2019), ESTEVES (2008) in LOPES (2010) compreende que o profissional da educação que atua em hospitais deve ter formação em educação em especial, de preferência, ou em curso de pedagogia e deverá ter o direito de receber o adicional ao seu salário de insalubridade.

O tempo e o espaço são outros entraves no trabalho do pedagogo/ professor hospitalar, pois, de acordo com Dias (2019):

Muitos profissionais ignoram essa necessidade por parte do educando, dando prioridade somente para a parte clínica e deixando de lado a parte intelectual da criança/adolescente. Esquecendo que ao sair do hospital e retomar o cotidiano normal, este vai estar em atraso com seu desenvolvimento intelectual e social.  
DIAS (2019) s.p

A autora acima citada sugere também que a falta de união entre universidades, hospitais e governantes torna-se um entrave para a prática pedagógica, pois, não há uma sintonia entre oferta, demanda, formação, expectativas e práticas pedagógicas. Dessa forma o pedagogo/professor enfrenta uma demanda muito alta de atendimento e pouco tempo disponível para pensar o currículo é pensar/ repensar a sua prática.

Outro importante desafio pontuado por Dias (2019) é a postura do profissional com relação à família, ao doente e todas as barreiras emocionais que permeiam essa relação. De acordo com a autora, o profissional deve manter uma postura que deixe nítido a família que o seu papel é de educador, evitando manter vínculo profissional ou assistencial com o educando.

Ainda como desafio a autora supracitada, sinaliza que os próprios profissionais da saúde acabam por criar empecilhos, o que dificulta o atendimento pedagógico, desconsiderando a necessidade do atendimento pedagógico, apesar de haver evidências científicas de que este trabalho é frutífero, ele ainda sofre alguns, ou muitos descréditos.

Pesquisas revelam que o trabalho pedagógico hospitalar tem contribuído para a melhora no quadro de saúde de pessoas internadas em hospitais, seja por um curto período ou mesmo quando este tempo se estende, dependendo da gravidade do caso de saúde. LOPES (2010) p. 06

Para LOPES (2010) os profissionais da educação devem sentir-se parte da equipe hospitalar, entendo que seu trabalho de educar é social e contribui para a melhora do paciente de forma global afetando diretamente em sua autoestima, ou seja, esse profissional deve estar preparado e seguro de sua prática e assumir um lugar que é seu é tão importante quanto a prática de outros profissionais envolvidos no cuidado daquele paciente.

Como explicitado acima, o trabalho do pedagogo no ambiente escolar não é algo novo, apesar de ser abordado de maneira um tanto quanto tímida em nossa literatura, porém este trabalho é demasiadamente importante dentro do contexto hospitalar e ainda há um grande percurso a se cumprir e uma grande quantidade de desafios a serem vencidos. Mas, sem dúvida o trabalho desse profissional vai muito além de transmitir os conteúdos historicamente acumulados, ele está lá para proporcionar momentos de leveza, ludicidade e socialização a estas crianças que necessitam disso desse momento difícil de suas vidas, seja em sala de aula hospitalar ou nos leitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo trouxe um breve estudo sobre o surgimento da pedagogia hospitalar. Apesar de ser datado de 1935 na França o primeiro registro, no Brasil podemos evidenciar essa preocupação mais tardia, já na década de 50 e desde então timidamente esse campo de atuação do pedagogo vem sendo discutido.

Entendendo a pedagogia e o papel do pedagogo muito além da sala de aula e da transmissão dos conteúdos historicamente acumulados pela humanidade, esse profissional se faz importante na vida dessas crianças e adolescentes que pretendem retomar os seus estudos e sua vida social e familiar.

Esse profissional trás pra dentro das paredes do hospital uma pequena amostra do que seria a sala de aula, com seus objetos, conteúdos, regras e até mesmo com o seu cunho social, tão importante na infância e na adolescência.

Entendendo o papel desse professor/ pedagogo como algo além do ensinar/ aprender, podemos entender que os desafios como: Falta de cursos de formação, falta de espaço em hospitais, pouso apoio de órgãos governamentais e até mesmo preconceito vindo dos demais profissionais da saúde, podem ao s poucos ser vencidos para que este profissional ocupe o lugar que é seu de direito, fazendo melhor na vida de seres humanos em formação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm)>. Acesso em: 25 de setembro, 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de

Mundo. MEC/SEF, 1998 Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 25 de setembro, 2020.

DIAS, Maria Madalena Tenório da Silva Dias. **Pedagogia Hospitalar: O pedagogo e suas práticas educativas em espaços não escolares**. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23541\\_13120.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23541_13120.pdf) Acesso em: 12/08/2021

FONTES, Rejane de S. **Escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gJN94n3wRvTyCZnPnnJzQzv/?format=pdf & lang=pt](https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gJN94n3wRvTyCZnPnnJzQzv/?format=pdf&lang=pt) Acesso em 12/08/2021.

PALEÓLOGO, Silvana de Oliveira Araujo. **Pedagogia hospitalar: a importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças**. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170427174227.pdf> Acesso em 12/08/2021.

MATOS. Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Disponível em: <https://www.pensecomigo.com.br/livro-pedagogia-hospitalar-a-humanizacao-integrando-educacao-e-saude-pdf-elizete-lucia-moreira-matos/> Acesso em: 12/08/2021

MELO, Damaris Caroline Quevedo de; LIMA, Vanda Moreira Machado. **Professor na pedagogia hospitalar: atuação e desafios**. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1226/1395> Acesso em: 20/08/2021

## A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

**Nome do Pesquisador (a): Michaela Ariadine Da Silva.**

**Nome do Orientador (a): Alessandra Lucchesi De Oliveira.**

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo proporcionar aulas interessantes e que cativem a atenção de cada aluno a partir dos Jogos e Brincadeiras, isso mostra o processo de desenvolvimento da criança na educação. Relembrando que brincar é um direito fundamental de todas as crianças no mundo inteiro, cada criança deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Os jogos e brincadeiras na educação infantil são de suma importância para o desenvolvimento das crianças no ensino/aprendizagem, uma vez que a criança desenvolve o raciocínio e constrói o seu conhecimento de forma descontraída. Neste artigo temos como objetivos compreender o uso dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil e fazer uma análise reflexiva para entender se realmente os jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil são subsídios eficazes para a construção do conhecimento, como também, desenvolver estudos sobre situações de jogos e brincadeiras que proporcionem às crianças as estimulações necessárias para a sua aprendizagem.

**Palavras-Chaves:** Jogos, brincadeiras, aprendizagem.

### ABSTRACT

This article aims to provide interesting classes that captivate the attention of each student from the Games and Plays, this shows the child's development process in education. Bearing in mind that playing is a fundamental right of all children worldwide, each child must be able to take advantage of educational opportunities aimed at satisfying their basic learning needs. Games and games in early childhood education are of paramount importance for the development of children in teaching / learning, since the child develops reasoning and builds their knowledge in a relaxed way. In this article we aim to understand the use of games and games in Early Childhood Education and make a reflective analysis to understand if really games and playful games in Early Childhood Education are effective subsidies for the construction of knowledge, as well as to develop studies on game situations and games that provide children with the necessary stimulation for their learning.

**Keywords:** Games, games, learning.

## INTRODUÇÃO

São grandes as contribuições dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento a partir da sua utilização no processo de ensino-aprendizagem, principalmente nas séries iniciais. Nesse sentido, define-se como tema de pesquisa abordando a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. Desde muito cedo, as crianças entram no mundo da brincadeira e em seus primeiros anos de vida, já começam a identificar os tipos de brincadeira começando pelas mais simples e depois passam a se dedicar aos jogos mais adquiridos. Os jogos e brincadeiras se tornam os recursos lúdicos que a maioria dos professores adota para motivar ou facilitar a aprendizagem do aluno.

O jogo geralmente apresenta um caráter competitivo, ou seja, possibilita uma competição resultando em ganhadores e perdedores, é importante que tenhamos claro que não podemos considerar o jogo apenas como uma competição, pois a concepção de jogo está interligada tanto ao brinquedo quanto a brincadeira, o jogo é uma atividade mais estruturada e constituída por um princípio de regras mais direitas.

Já a brincadeira tem um agrupamento com mais característica no universo infantil que significa divertimento, passatempo, mas não necessariamente brincar por brincar, pedagogicamente falando sempre é possível tornar o brincar em situação de aprendizagem, na qual o desenvolvimento da criança possa aprender brincando.

Segundo Vygotsky (1994), a aprendizagem precede o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, precisa compreender que a criança sempre está aprendendo e antes de desenvolver suas habilidades e capacidades, ela passa pelo processo de construção do conhecimento, na qual ela irá processualmente desenvolver o que foi aprendido.

A educação lúdica é uma ação própria da criança, mas também para todas as idades, tendo um significado muito grande, pois está presente em todos os momentos da vida. Quando associado à educação, o lúdico assume o papel de um recurso pedagógico e a sua função é auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e para facilitar assimilação de conteúdo.

Na escola, percebe-se a importância da atuação do professor como mediador, como um elemento intermediário, externo: uma “ferramenta auxiliar da atividade humana” (OLIVEIRA, 1993, p. 27).

Cabe ao professor planejar atividades de ensino de modo que seja desenvolvida, e que estejam inseridas e integradas na realidade da criança. Os jogos são instrumentos lúdicos de aprendizagem que de forma agradável e eficaz proporcionam velocidade no processo de mudança de comportamento e aquisição de novos conhecimentos.

Aprender jogando é a maneira mais prazerosa, segura e atualizada de ensinar. Atualmente percebemos que os jogos são importantes ferramentas para a educação infantil onde nota-se que as escolas precisam trabalhar novas formas de aprender, assim sendo os jogos irão contribuir para uma aprendizagem mais interacionista e dinâmica, através das brincadeiras e jogos as crianças desenvolvam saberes, resolvam conflitos, lidam com diferentes sentimentos e aprendem a conviver em grupo. É durante as brincadeiras que as crianças iniciam a vivência do respeito aos companheiros e que a competição se alia à cooperação, que novos desafios são colocados e elas buscam superar a si próprias pelo simples prazer proporcionado pela atividade lúdica.

As propostas desse projeto são de levar as crianças pequenas a brincar com brinquedos, brincadeiras livres, dirigidas, jogos com orientação e auxílio das educadoras. Crianças com três anos de idade devem ser capazes de explorar o ambiente, relacionar-se com outras pessoas, manifestar curiosidade e interesse. Este trabalho teve como objetivo mostrar a importância das brincadeiras e jogos na Educação Infantil, identificando os fatores que contribuem para o aprendizado das crianças. Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças, podendo adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos lógicos, comunicar, questionar e interagir com os outros e ser parte de uma experiência social, conhecendo e valorizando a si mesmo e as próprias forças entendendo as limitações pessoais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia usada para a elaboração deste trabalho foi pesquisar revisões de leitura baseada em sites como scielo e sites acadêmicos é muito importante falar sobre os jogos e brincadeiras na Educação Infantil, pois, auxiliam no desenvolvimento cognitivo e facilita a aprendizagem e interação entre os alunos e professores. O objetivo dessa pesquisa foi coletar dados que pudessem comprovar a importância dos jogos e as brincadeiras para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança em idade pré-escolar. Os jogos e brincadeiras na Educação Infantil trata-se da importância do lúdico na vida de cada criança, onde, os jogos e brincadeiras são realizados e desenvolve a aprendizagem de cada um, através das brincadeiras as crianças poderão desenvolver a intenção social, a criatividade e a imaginação. A pesquisa tem objetivo de compreender a importância dos jogos e brincadeiras enquanto a opção metodológica no processo de aquisição do conhecimento na Educação Infantil, como também, fazer uma análise

reflexiva para entender se realmente os jogos e brincadeiras podem contribuir no processo ensino/aprendizagem, identificar histórias dos jogos para que pudéssemos compreender melhor como chegamos aos conhecimentos atuais

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do levantamento dos dados analisados foi de 10 artigos relacionados ao tema, após esse processo foram selecionados 2 artigos para análise. Para este estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica, onde o embasamento teórico esteve fortalecido nas teorias dos autores Vygotsky e Kishimoto. Os resultados, depois das análises feitas mostram que os educadores estão cientes que os jogos e brincadeiras contribuem para o processo de ensino/ aprendizagem, que auxilia a evolução da criança, utiliza a análise, a observação, atenção, imaginação, vocabulário, linguagens e outras capacidades próprias para o ser humano. Podemos, então, definir os jogos como experiências e liberdade de criação nas quais as crianças expressam suas emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo e também um espaço de interação consigo e com os outros.

A finalidade deste estudo é enfatizar a importância dos educadores de terem em mente os objetivos e os fins dos jogos desenvolvidos, e mais, precisam saber observar as condutas dos educandos para então diagnosticar, avaliar e elaborar estratégias de trabalho, identificando dessa forma, as dificuldades e os avanços dos educandos. Este estudo está fundamentado nas pesquisas bibliográficas com autores que abordam a importância dos jogos e brincadeiras em sala de aula e a interação entre os sujeitos envolvidos nesse processo.

Educação Infantil, pois ele é o mediador entre a criança e o conhecimento. Assim sendo, é extremamente necessário que esse profissional esteja em uma constante busca por aprender sobre o desenvolvimento de crianças e a forma como elas veem e sentem o mundo, criando oportunidades para elas manifestarem seus pensamentos, linguagem, criatividade, reações, imaginação, ideias e relações sociais. Portanto, além das rotinas de sala de aula, o professor em educação infantil tem o compromisso em manter um zelo pelas crianças que as acompanham em todos os ambientes, desde os pátios da escola até na convivência em casa com seus pais.

"O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com cognições, afetivas, corpo

e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la” (1997. p.36).

Assim Kishimoto, (1997) mostra que a brincadeira/jogo é instrumento de grande importância para aprendizagem no desenvolvimento infantil, pois se a criança aprende de maneira espontânea, o brinquedo passa a ter significado crucial na formação e na aprendizagem.

Kishimoto, (1997) traz uma coletânea com diversos artigos e um alerta para os educadores, para que eles possam descobrir a verdadeira importância do jogo na educação infantil. A autora atenta para que os professores não venham ver o jogo como um mero momento de distração, pois a educação infantil oferece muito mais do que um mundo de sonhos e imaginação. É neste momento do jogo que a criança absorve o máximo de informações.

A Segunda teoria para o autor, a aprendizagem de uma criança e seu desenvolvimento estão ligados entre si desde os seus primeiros anos de vida; a aprendizagem deve ser coerente com o desenvolvimento da criança, a capacidade de aprender está relacionada com a zona de desenvolvimento em que a criança se encontra. Ao mesmo tempo, a aprendizagem estimula processos internos de desenvolvimento, criando zonas de desenvolvimento proximal.

O brincar é uma atividade difícil de ser caracterizado, o que se deve ao seu caráter subjetivo, mas pode-se afirmar que é social e livre, pois não é possível obrigar ninguém a entrar na brincadeira, possui regras e uma situação imaginária. É atividade dominante na infância, e é por meio dela que as crianças começam a aprender. Entendendo melhor o fenômeno do brincar percebemos a importância dessa atividade para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, e, conseqüentemente, para as instituições de educação infantil.

[...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007, p.134).

A criança que brinca pode ser mais feliz, realizada, espontânea, alegre, comunicativa, entre outras características positivas que auxiliam no desenvolvimento infantil, podendo torná-la assim



um ser mais humano, cooperativo e sociável. Nesse sentido, consideramos necessário buscar saber qual a importância do brincar na construção do conhecimento na Educação Infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como análise dados considerados de suma importância que a brincadeira infantil contribui de maneira significativa para a formação do sujeito. O jogo e a brincadeira são necessidades e direitos da criança. Faz-se necessário, portanto, que os educadores repensem os modelos teóricos, incorporando o lúdico como estratégias de ensino.

A concepção da escolha desse tema é de extrema importância em ter os jogos e brincadeiras na educação infantil, pois, na aprendizagem é avaliada os seus aspectos de desenvolvimentos cognitivos, afetivos, e psicomotor e fica claro que as atividades que envolvem jogos e brincadeiras traz para a criança uma aprendizagem mais rápida, pois elas se interagem uma às outras de forma que assimila melhor o conteúdo vivido. Portanto educar não é só passar os conteúdos que estão programados em seu planejamento curricular, e sim criar situações de cuidados que proporcionam os jogos e brincadeiras direcionando para a aprendizagem e ter um conhecimento amplo da realidade, a criança quando brinca adquire novas experiências e habilidades de forma natural, é com os jogos e brincadeiras que as crianças entende o que está sendo explicado e construindo um mundo e ajudando a entender melhor a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA (ORG). **JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E A EDUCAÇÃO**. 8º ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 1997.

NAVARRO, M. **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, PUCPR.2009

OLIVEIRA, M K. Vygotsky: **APRENDIZADO E DESENVOLVIMENTO-UM PROCESSO SÓCIO-HISTÓRICO**. [S.l: s.n.], 1993.

VYGOTSKY, L.S. **PENSAMENTO E LINGUAGEM**. TRAD. M. RESENDE, LISBOA, ANTÍDOTO,1979. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE**. TRAD. JOSÉ CIPOLLA NETO ET ALII. SÃO PAULO, LIVRARIA MARTINS FONTES, 1984.